O MAIS ANTIGO JORNAL PORTUGUÊS
FUNDADO EM 1835
POR MANUEL ANTÓNIO
DE VASCONCELOS

Açoriano Oriental

ANO CLXXXIX • Nº 22379
TERÇA-FEIRA, 10 DE SETEMBRO DE 2024
DIÁRIO

DIRETORA
PAULA GOUVEIA

1,00 €
IVA inc.

www.acorianooriental.pt

Sete em dez vítimas de suicídio não tinham acompanhamento

Estudo realizado em São Miguel, que será apresentado hoje no HDES, mostra que maioria das vítimas de suicídio são homens jovens PÁGINA 5

GOVERNO DOS AÇORES

Ano letivo arranca com nova escola dos Arrifes inaugurada

PÁGINAS 2 E 3

Judiciária desmantela rede de distribuição de haxixe

Após buscas em Lisboa e na Terceira, PJ deteve nove pessoas PÁGINA 28

IPSS querem abrir creches sem educadores de infância

Propõem em alternativa educador social, sociólogo ou psicólogo PÁGINA 8

Lions de Rabo de Peixe querem criar centro para tratar dependências

Clube tem terreno para projeto que custará mais de dois milhões de euros. Falta o governo garantir apoio PÁGINA 7

Consórcio preocupado com impasse na privatização da SATA

PÁGINA 28

PS quer alterar licenciamento de amas

PÁGINA 8

DIREITOS RESERVADOS



Livro de dois psiquiatras mostra que “Dormir é fácil”

PÁGINAS 10 E 11

Ano letivo arranca com inauguração de nova escola nos Arrifes

Na inauguração da EBI dos Arrifes, secretária da Educação garantiu que das 88 vagas de docentes por preencher, apenas três ainda estão sem docentes e que a falta de 200 assistentes operacionais está a ser colmatada por programas ocupacionais. Manuais digitais só no fim deste mês

CARLOTA PIMENTEL
acorianooriental@acorianooriental.pt

Após três anos de obras, a Escola Básica Integrada dos Arrifes foi inaugurada no dia que marca o arranque do novo ano letivo escolar nos Açores.

Sofia Ribeiro, secretária regional da Educação, Cultura e Desporto, afirmou que das 88 vagas que ficaram por ocupar na primeira fase do concurso da colocação de professores, apenas três se encontram por colocar.

"Numa primeira fase, com as primeiras colocações, verificou-se que haviam ficado 88 vagas desertas. (...) "Lançámos, por isso, o procedimento para a Bolsa de Emprego Público. Os processos estão a ser agora completados e a informação que nós temos é que de 88, ficaram três vagas por colocar", referiu a governante, elucidando que "apesar dessas 88 vagas desertas, tínhamos 460 disponibilidades de concurso de uma forma global. Ou seja, o número de docentes não colocados na primeira é muito superior às necessidades que nós recrutámos logo ao início, não se tinham era candidatado a essas vagas em concreto naquelas escolas."

A titular da pasta da Educação garante que a situação está a ser acompanhada pela Secretaria, "junto das escolas, para reafetação do serviço letivo dos professores e redistribuição."

Segundo Sofia Ribeiro, à medida que o ano vai decorrendo, "há sempre novas necessidades, de recursos humanos ou materiais, que nos vão sendo reportadas e às quais a administração e o governo têm de dar resposta. Existe uma série de não comparências, de baixas, por condição de licença, de doença, por condição parental ou outras, que vão exigindo a nossa reafetação", sendo por isso necessário acompanhar a evolução da situação.

A governante afirma que o que se está a passar neste ano letivo "não é uma situação anormal por reporte à situação global em que nos encontramos." Tendo em conta que se atingiu um patamar em que a falta de docentes se verifica a nível global, "as políticas que temos desenvolvido não têm obviamente reflexos imediatos. Para formar um professor são precisos cinco anos e o processo não é automático. Vamos continuar a acompanhar um processo que naturalmente nos preocupa e que exige muito da nossa administração", realçou Sofia Ribeiro em declarações aos jornalistas à margem da visita inaugural da EBI dos Arrifes.

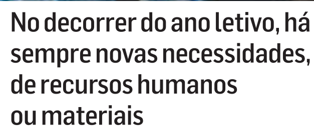
A secretária regional da Educação, Cultura e Desporto deu ainda nota que, assim que o XIII Governo dos Açores tomou posse, ao verificar a existência de "um problema estrutural de falta de professores à escala regional, nacional e até mesmo internacional", ativou um conjunto de "alterações legislativas e de gestão do sistema para podermos fazer face a esta falta de docentes", nomeadamente "alterações às condições da carreira e remuneratórias dos docentes na nossa Região que não têm precedentes noutras classes e que visam uma maior dignidade e melhores condições de trabalho para poder fixar os professores", recorda Sofia Ribeiro, adiantando que existem ainda outros incentivos que o governo pretende adotar para a fixação de docentes, os quais "estavam previstos já para o plano para 2024", no entanto, com a queda do executivo não foi possível reportá-los, tendo em conta que, "de acordo com a legislação, têm de aplicar-se no início dos concursos dos professores", que são em janeiro e fevereiro. Sofia Ribeiro assegurou que "é nossa intenção recuperá-los para os próximos concursos, para poder estar inscrito devidamente no orçamento para 2025."

A propósito da falta de assistentes operacionais, que são cerca de 200 no arranque deste ano letivo, a secretária sublinhou que para resolver esta carência, de forma mais célere, "numa primeira fase, demos resposta com autorização para a colocação de programas ocupacionais." E deu nota de que está já concluído um processo, "que visa criar uma bolsa de recrutamentos de assistentes operacionais nas escolas que concorrem para a colocação em quadro ou pela contratação a termo", conforme foi anunciado pelo secretário regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública, Duarte Freitas. ◆

PORTAL DO GOVERNO DOS AÇORES

Das 88 vagas desertas para professores, só três estão por colocar





No decorrer do ano letivo, há sempre novas necessidades, de recursos humanos ou materiais

19 ME para requalificação da EBI Arrifes

O investimento total da obra de requalificação da Escola Básica Integrada dos Arrifes foi de 19 milhões de euros, dos quais 17,2 milhões provenientes de fundos comunitários. O prazo inicial previsto para a conclusão da obra era de 720 dias (dois anos), tendo sido prorrogado por mais 316 dias (aproximadamente um ano). O diretor regional das Obras Públicas, Pedro Azevedo, explicou ontem, na cerimónia de inauguração, que os atrasos na construção se deveram à falta de materiais, resultante da guerra na Ucrânia, da inflação e da pandemia de Covid-19.

Recorde-se que a escola, construída em 1986, possuía tetos em amianto, prejudiciais à saúde, tendo sido necessário proceder à demolição total do edifício.



Manuais digitais chegam no fim do mês

Neste ano letivo, com a atribuição de manuais digitais novamente aos 5.º e 8.º anos, todos os alunos da Região desde o 5º ao 10º ano de escolaridade, passam a ter manuais digitais. “De acordo com o nosso plano de desmaterialização dos manuais escolares, este é mais um ano em que voltamos a acrescentar dois anos letivos à distribuição de manuais digitais”, afirmou a secretária regional da Educação, explicando que, por esse motivo, os manuais digitais viram “um aumento substancial na sua dotação financeira” neste ano escolar, em comparação com os anos anteriores.

Quanto ao atraso na sua disponibilização a algumas escolas, a governante explicou que existe um processo de lançamento e preparação dos concursos “que só foi possível ser efetuado depois de as escolas terem carregado o seu orçamento”, um processo que normalmente decorre entre abril e maio, e este ano decorreu em junho em função da publicação do orçamento para 2024. Mas Sofia Ribeiro espera que a situação esteja resolvida até ao final deste mês.

No entender da governante, os manuais digitais “são mais um instrumento didático que os professores e alunos utilizam para terem maior sucesso educativo”, existindo “outros instrumentos que os professores colocam à sua disposição.” ◆

EBI Arrifes com novas instalações mas com falta de recursos humanos

Embora entusiasmada com a inauguração da Escola Básica Integrada dos Arrifes, a presidente do Conselho Executivo, Isolina Medeiros, relatou ao Açoriano Oriental, a propósito da falta de recursos humanos, que “ainda temos falta de docentes para cerca de quatro horários, sobretudo no primeiro ciclo.”

Além disso, referiu também a falta de auxiliares na escola, apesar de um reforço no ano anterior. “O ano passado abriram concursos e nós incluímos uma média de 14. Foi muito bom naquela altura porque estávamos quase sem nada, mas agora os 14 diluíram-se porque entrou mais gente em junta médica e pediu a pré-reforma”, elucidou, acrescentando que “neste momento, para nós canalizarmos para os núcleos que as crianças são mais pequenas, na nova escola, com espaços enormes, vamos necessitar de maior vigilância e naturalmente o Governo depois terá que criar condições para isso.” A escola também tem recorrido ao programa Estagiar +, para tentar colmatar algumas destas lacunas.

A EBI Arrifes é também uma escola de referência para alunos surdos, inscrita no programa EREBA (Escolas de Referência para Alunos Surdos). “A este nível, só nos falta uma intérprete e um professor de Língua Gestual Portuguesa, do qual já nos foi autorizado abrir um concurso BEPA”, adiantou. ◆

PORTAL DO GOVERNO DOS AÇORES



Bolieiro diz que Governo não quer radicalizar a aposta no digital

Obra do ginásio da escola não é prioridade para já

O Presidente do Governo Regional dos Açores, José Manuel Bolieiro, marcou presença ontem na inauguração da Escola Básica Integrada dos Arrifes.

“Queremos deixar uma saudação ao arranque do ano letivo com uma realização magnífica para uma comunidade educativa grandiosa, das maiores no quadro das escolas básicas integradas dos Açores. Uma ambição muito antiga finalmente realizada”, realçou em declarações aos jornalistas depois da visita às instalações da escola.

Sobre a conclusão da requalificação do pavilhão desportivo desta escola, o governante referiu que, tendo em conta o “quadro das necessidades que temos pelas freguesias e ilhas dos Açores” esta obra “não será a prioridade.” Contudo, garantiu que “na carta educativa e escolar que temos, do património da responsabilidade da Região, vamos fazer um percurso com mais lançamentos de primeiras pedras e mais inaugurações.”

CARLOTA PIMENTEL



A EBI Arrifes é uma escola de referência para alunos surdos

Sobre as complicações nesta semana de arranque do ano letivo, o governante opina que “todos os anos letivos, no passado, este ano e os próximos, terão sempre novidades e necessidades, até muito recorrentes e outras vêm da transformação que estamos a fazer no nosso sistema educativo, mas elas vão-se resolver.” No entender do líder do Governo Regional, não existem soluções a curto prazo ou “permanente porque, sempre que houver transformação no nosso sistema educativo, novas necessidades surgirão.”

O presidente do executivo regional admitiu que existem dificuldades e, “muitas vezes, falta de professores ou de motivação para algumas ilhas”, mas garante que o Governo está a “trabalhar para criar motivação” e, em parceria com a Universidade dos Açores, “potenciar a formação de mais professores.”

No que diz respeito aos manuais digitais, José Manuel Bolieiro assegurou que “não queremos radicalizar a aposta no digital. Queremos mitigar a oferta do manual físico, logístico e também com o digital.”

Bolieiro deu ainda nota que os Açores diminuíram “de forma muito significativa, a taxa do abandono precoce da educação e formação, de 27 para 21 pontos.” ◆

Suicídio afeta maioritariamente homens jovens em São Miguel

Estudo realizado em São Miguel mostra que as mortes por suicídio ocorrem principalmente em homens jovens, entre os 20 e os 45 anos, casados e a trabalhar no setor terciário. A investigação, conduzida pelo psiquiatra João Mendes Coelho, é apresentada hoje no Dia Mundial da Prevenção do Suicídio e revela que 70% das vítimas não tinham acompanhamento psicológico ou psiquiátrico

USISM



O psiquiatra João Mendes Coelho analisou as mortes por suicídio em São Miguel entre 2001 e 2021

ANA CARVALHO MELO
anamelo@acorianooriental.pt

Estudo realizado na ilha de São Miguel, com dados recolhidos entre 2001 e 2021, mostra que as mortes por suicídio têm ocorrido sobretudo em homens jovens, entre os 20 e os 45 anos, que trabalham no setor terciário e casados.

Esta caracterização é o resultado do trabalho desenvolvido pelo psiquiatra João Mendes Coelho, que vai ser hoje apresentado num evento promovido pela Sociedade Portuguesa de Suicidologia, a decorrer no Auditório do Hospital do Divino Espírito Santo de Ponta Delgada, no âmbito do Dia Mundial da Prevenção do Suicídio.

Ao Açoriano Oriental, o médico psiquiatra destacou que se verificou que, nas pessoas que morreram por suicídio durante este período, em 90% dos casos existia doença mental, salientando que 70% destas mortes ocorreram em pessoas que não tinham nenhum tipo de acompanhamento, nem psicológico, nem psiquiátrico. Assim como que "uma parte bastante significativa de indivíduos que tinha consumo de álcool ou de substâncias".

"Temos este padrão que nos ajuda, depois, na prática, a identificar algumas características que, em São Miguel, em particular, parecem fatores especialmente relevantes", alerta, explicando que o que se verificou em São Miguel está em linha com a realidade de outras ilhas.

"Na maior parte dos territórios que não são insulares, o que vemos é que as taxas de suicídio tendem a aumentar com a idade, ou seja, são as pessoas mais velhas que têm taxas maiores, com a maior mortalidade é acima dos 65 anos. Nos Açores, à semelhança de outros territórios insulares, nomeadamente na Madeira, por exemplo, mas também noutras ilhas, a mortalidade por suicídio acontece sobretudo entre os jovens", realça.

Face a estes dados, o médico sublinha que é necessário atuar de forma ajustada à população.

Aumentar a literacia em saúde mental é essencial para prevenir o suicídio

O médico psiquiatra João Mendes Coelho sublinha a importância de aumentar a literacia em saúde mental da população em geral para prevenir o suicídio. De acordo com o especialista, a prevenção do suicídio passa, por um lado, por dar conhecimento e literacia à população em geral sobre o que é a doença mental, o que são as ideias de suicídio e os comportamentos suicidários. Mas também passa por dar formação aos profissionais de saúde que, embora não tenham um contacto tão direto como a psiquiatria, são muitas vezes a porta de entrada no serviço de saúde. "Muitas vezes é importante que, ao notarem alguns sinais e sintomas precoces, saibam intervir ou possam, pelo menos, encaminhar aqueles casos em que não se sentirem tão seguros", considera.

"Isto é o mote para fazermos algumas medidas de saúde pública que estejam de acordo com a realidade. Não faz sentido importarmos as medidas que os nossos colegas adotam noutros locais do país e do mundo quando têm realidades diferentes. Portanto, temos que conhecer a nossa realidade para podermos intervir de forma adequada e robusta", defende, referindo: "É importante perceber que temos de atuar nesta população, ou seja, nos jovens adultos, na adolescência e na infância. Temos que atuar a montante e intervir nas áreas que são particularmente atingidas."

Quanto ao que se pode fazer para reduzir a taxa de morte por suicídio, que no resto do país é de dez mortos por 100 mil habitantes por ano, enquanto nos Açores sobe para 16 mortos por 100 mil habitantes por ano, João Mendes Coelho defende que é necessário aumentar o acesso aos cuidados de saúde e, em particular, aos cuidados de saúde mental.

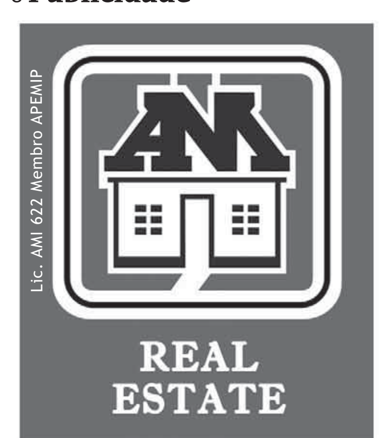
"O estudo que fiz é muito incisivo, quando revela que 70% das mortes ocorreram em pessoas que não tinham nenhum tipo de acompanhamento, o que dá uma dupla leitura. A primeira é que muita gente precisava e não está a aceder aos cuidados de saúde. A segunda leitura, é que aqueles que estão a ser acompanhados do ponto de vista psicológico ou psiquiátrico não estão a morrer por suicídio. Ou seja, quando as pessoas têm este apoio e iniciam um tratamento que imagino que seja eficaz, a taxa de mortalidade nessas pessoas baixa", realça.

Por isso afirma que é " importante que quem está nos cuidados de saúde primários ajude nesta área, adquirindo o máximo de conhecimento, experiência e articulação com os cuidados mais diferenciados de psiquiatria, para poder prestar este cuidado à população em risco de suicídio".

O especialista salientou ainda que existem vários fatores que contribuem para as taxas de suicídio, entre eles, fatores sociais e económicos.

"Está estudado internacionalmente que, quando há um aumento de 1% na taxa de desemprego, a taxa de suicídio tende a acompanhar esse aumento em 0,6%. (...) Há claramente fatores que são próprios do indivíduo, mas também há fatores sociais e económicos que fazem parte da sociedade em que estamos inseridos e que afetam os vários indivíduos, tornando este fenómeno mais ou menos evidente", alerta.

Por isso, defende que a discussão em torno da prevenção do suicídio deve ser alargada. "Não deve ficar só entre profissionais de saúde, mas deve ser estendida às forças de segurança, por exemplo, à justiça, ao setor social, à educação, à formação, ao emprego. E esse é um dos motivos para termos em Ponta Delgada este evento, que é aberto e, portanto, não está limitado aos profissionais de saúde.", afirma. ◆



A.Machado

desde **1982** a **VENDER IMÓVEIS** nos **AÇORES**

quer VENDER ou ARRENDAR o seu IMÓVEL?

podemos ajudar!
CONTACTE-NOS hoje



296 302 650
917 285 852
info@amachado.pt



PROMOVEMOS o seu IMÓVEL a nível REGIONAL, NACIONAL e INTERNACIONAL

+ TERRENOS



POVOAÇÃO - TERRENO com potencial construtivo
3 prédios rústicos que confinam entre si, para VENDA CONJUNTA com área total registada de **2.436 m2.** Bom acesso.

AGORA: 22.530 €



Arrifes, Ponta Delgada
TERRENO com **25.80 m2** (18 alqueires), localizado próximo de zona urbana, para pastagem/cultivo ou possível futura obtenção de viabilidade de construção.



Ajuda da Bretanha Ponta Delgada
TERRENO com **32.300 m2** (23 alqueires), localizado próximo de zona urbana, para pastagem/cultivo.

98.150 €



Moradia em ruínas com **AMPLO TERRENO** (**22.640 m2** de área total) **ROSÁRIO, LAGOA**

Com óptima localização e acessos (junto ao HIA/CUF e Tecnoparque da **Lagoa**).

OPORTUNIDADE de INVESTIMENTO com potencial para CONSTRUÇÃO de empreenidmento Habitacional e/ou Turístico (sujeito a análise aprovação camarária).

ref.ª 3929

INVESTIMENTO

EDIFÍCIO HABITAÇÃO + COMÉRCIO

Amplo Edifício localizado no centro histórico da cidade de Ponta Delgada com 3 pisos, 543 m2 de construção. Constituído por **3 fracções comerciais** e **1 Habitação de tipologia T5**, com terraço, alpendre e amplo quintal ajardinado. **Óptima solução para investimento habitacional ou investimento turístico.**

750.000 €

veja estes, e muitos outros **IMÓVEIS**, nas **ILHAS** do Arquipélago dos **AÇORES** disponíveis em **amachado.pt**





Maia, RIBEIRA GRANDE
Moradia com 3 Pisos, para reabilitar. Com garagem e pequeno logradouro. Varanda com vista sobre o mar. Para venda SEM LICENÇA de UTILIZAÇÃO.

142.500 €



NORDESTE - Moradia isolada com 2 pisos, edificada num **terreno com 823 m2. Entrada lateral** para acesso e **estacionamento** de diversas viaturas no interior da propriedade, **quintal com anexos** e pequena horta.



Agualva, Praia da Vitória
ARMAZÉM com 2 pisos, 1.561 m2 de área bruta privativa, inserido num lote de 2.904 m2.

296.550 €

Visite-nos

Rua do Provedor, nº11
Ponta Delgada
9500-236
São Miguel, Açores

Siga-nos nas REDES SOCIAIS



facebook.com/ ***imobiliariaamachado***



instagram.com/ ***imobiliariaamachado***

Instantes de Reflexão ...

"O tempo que você gosta de perder não é tempo perdido."

Bertrand Russell



Lions de Rabo de Peixe com projeto para tratar dependências recorrendo a atividades agrícolas

Projeto de de mais de dois milhões de euros já tem um terreno de 32 mil metros quadrados disponível para o tratamento de longa duração, com atividades agrícolas, de até 30 toxicodependentes

RUI JORGE CABRAL
rcabral@acorianooriental.pt

O Lions Clube de Rabo de Peixe tem um projeto para criar no próximo ano o Centro de Reabilitação/Reinserção Psicossocial e Educacional dos Açores.

Este é um investimento superior a dois milhões de euros, que prevê a instalação de estruturas modulares num terreno com 32 mil metros quadrados, para o internamento de longa duração de até 30 utentes, em comunidade terapêutica, devendo dar-se prioridade aos toxicodependentes sem-abrigo.

A equipa deste centro seria constituída por psiquiatra, psicólogo(a), enfermeiro(a), assistente social e monitores, sendo preferível que estes monitores sejam eles próprios toxicodependentes recuperados, para poderem assim transmitir a sua experiência a quem luta para deixar a dependência.

Em declarações ao Açoriano Oriental, o vice-presidente do Lions Clube de Rabo de Peixe, Manuel Ledo, afirma que o programa de tratamento do futuro centro "irá ser muito focado na ergoterapia", ou seja, na recuperação do toxicodependente através da ocupação com trabalhos manuais, neste caso relativos à agricultura.

Para tal, o futuro Centro de Reabilitação/Reinserção Psicossocial e Educacional dos Açores será instalado num terreno de 32 mil metros quadrados, situado na Chã do Rego d'Água e que foi cedido pela Câmara Municipal da Ribeira Grande.

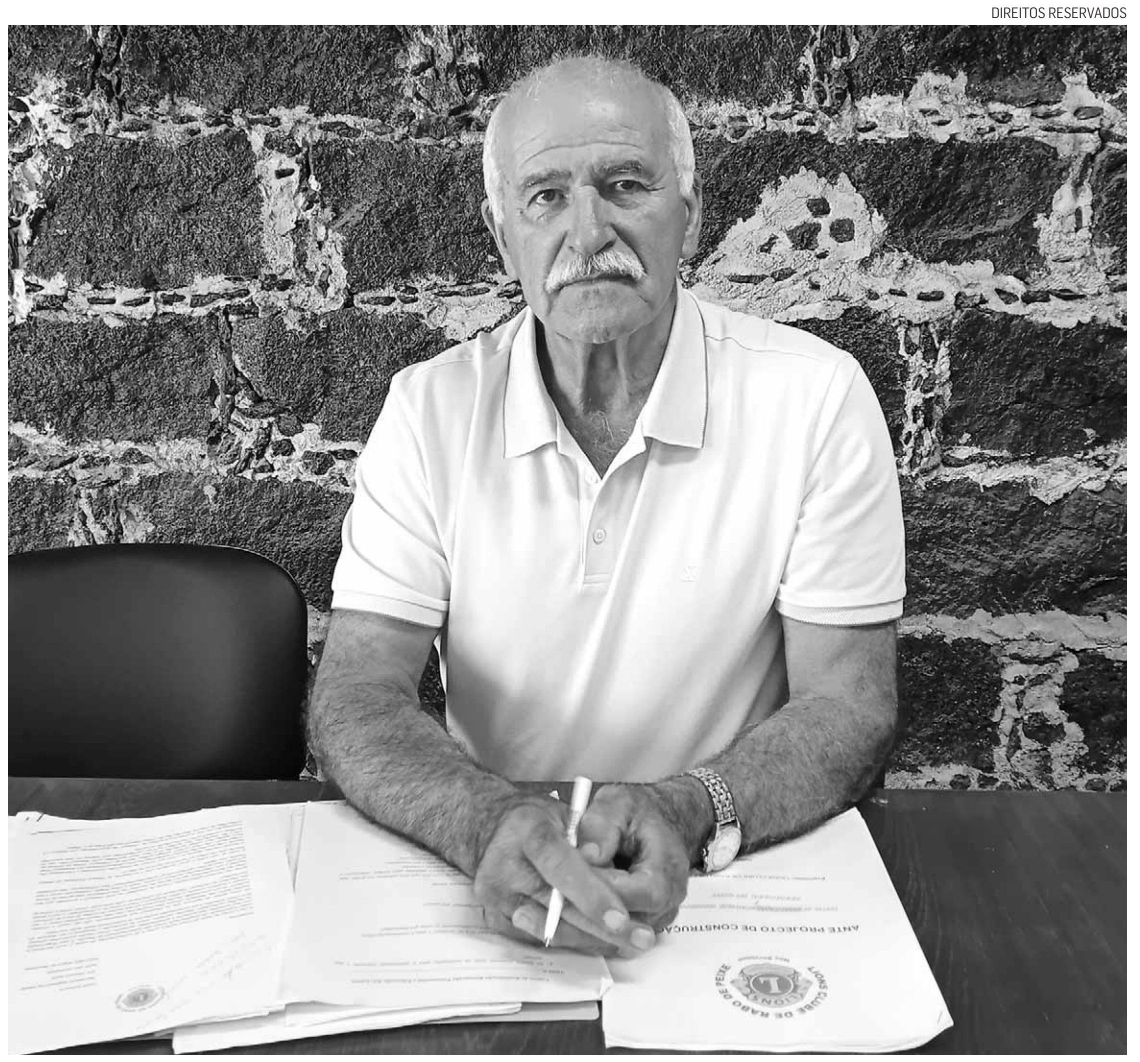
Este terreno teria três estufas, cada uma com 250 metros quadrados, mas também uma pocilga para 50 porcos e uma maternidade para duas porcas, um pequeno aviário para cerca de 500 frangos e 100 poedeiras, um viteleiro para 15 vitelos, uma vacaria para três vacas de leite e uma área para cultivo de hortícolas e frutícolas ao ar livre.

O vice-presidente do Lions Clube de Rabo de Peixe afirma também que gostaria de ver este projeto concluído no final de 2025, no ano lionístico em que se celebram os 20 anos da fundação do Lions Clube de Rabo de Peixe. E para que tal aconteça, só falta "vontade política", afirma Manuel Ledo, ou seja, a luz verde para o financiamento do projeto, que poderá também contar com fundos comunitários e com um apoio da Fundação Internacional dos Lions.

Refira-se que, ainda no passado fim de semana, o Lions Clube de Rabo de Peixe teve uma reunião com representantes da Secretaria Regional da Saúde e Segurança Social, incluindo o diretor regional de Prevenção e Combate às Dependências, mas apesar da boa recetividade ao projeto e de algumas sugestões apresentadas pelo Governo e que deverão ser acolhidas, falta ainda a garantia do financiamento.

Contudo, afirma Manuel Ledo, "não vejo a razão para este projeto não avançar".

O vice-presidente do Lions Clube de Rabo de Peixe destaca, por isso, a dimensão que o problema da toxicodependência atingiu nos Açores e, sobretudo, na ilha de São Miguel para justificar a criação desta comunidade terapêutica, lembrando que os últimos governos regionais reconheceram esta situação, criando uma Direção Regional específica para tratar de assuntos relacionados com as dependências e a sua prevenção. ◆



O vice-presidente do Lions Clube de Rabo de Peixe, Manuel Ledo, espera poder ver o projeto da comunidade terapêutica para tratamento da toxicodependência avançar em 2025

Realidade da toxicodependência é "muito maior do que eu pensava"

O projeto de criação de uma comunidade terapêutica para tratamento da toxicodependência do Lions Clube de Rabo de Peixe está hoje praticamente pronto para avançar, faltando apenas a garantia do financiamento. Mas a ideia original remonta há 15 anos atrás e às eleições autárquicas de 2009.

Na altura, Manuel Ledo integrava a lista do PSD candidata à Câmara Municipal da Ribeira Grande, que não ganhou as eleições. No entanto, durante a campanha, Manuel Ledo verificou claramente que "uma coisa é passar de carro pelas freguesias, outra coisa é percorrê-las a pé", tendo na altura ficado impressionado com a dimensão da toxicodependência, mesmo nas zonas rurais da ilha de São Miguel. A realidade da toxicodependência "é muito maior ao que eu pensava", admitiu Manuel Ledo.

Mais tarde, quando assumiu a presidência do Lions Clube de Rabo de Peixe, Manuel Ledo defendeu a criação de um centro de tratamento para toxicodependentes. Ao apresentar a sua ideia a Alexandre Gaudêncio, o presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande, Manuel Ledo teve logo toda a recetividade para a cedência de um terreno com condições para a instalação de uma comunidade terapêutica para tratamentos de longa duração, promovendo-se a reintegração do toxicodependente, através da sua capacitação em atividades agrícolas.

Além disso, conclui Manuel Ledo, para este projeto contribuiu igualmente o código de ética do Lions, uma organização internacional promotora do bem-estar das comunidades, onde conceitos como "socorrer o necessitado" ou "fortalecer o fraco" estão bem presentes. ◆ RJC

IPSS querem abrir creches sem educadores de infância

IPSS vão propor ao executivo açoriano que não seja obrigatório ter uma educadora de infância e que se possa ter, em alternativa, uma educadora social, uma socióloga ou um psicólogo

LUSA
Açoriano Oriental

A União Regional das Instituições Particulares de Solidariedade Social dos Açores (URIPSSA) vai propor ao Governo Regional que seja possível abrir creches sem educadores de infância, devido à falta de profissionais, revelou ontem o seu presidente.

"Uma das categorias mais difíceis de arranjar tem a ver com as educadoras de infância. Algumas estão a ir para o público. Cada vez mais queremos abrir vagas de creches, mas não temos as educadoras", adiantou, em declarações aos jornalistas, o presidente da URIPSSA, João Canedo, à margem da sessão de abertura do I Encontro de Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) dos Açores, na Praia da Vitória.

João Canedo revelou que vai propor ao executivo açoriano que "não seja obrigatório ter uma educadora de infância" nas creches e que se possa ter, em alternativa, "uma educadora social, uma socióloga ou um psicólogo". "Estamos a propor que possa haver uma alteração, visto que há essa falta de mão de obra de educadoras de infância", justificou.

JORGE FERNANDES



IPSS dos Açores estão a debater, durante seis dias, boas práticas

As IPSS dos Açores estão a debater, durante seis dias, boas práticas que já se aplicam na região e exemplos do continente que possam ser replicados no arquipélago. O encontro divide-se em três áreas de intervenção. Na Praia da Vitória, discutem-se os cuidados prestados a idosos, em Angra do Heroísmo, os cuidados prestados a pessoas com deficiência, e na Ribeira Grande, na ilha de São Miguel, as respostas a crianças e jovens.

Segundo João Canedo, existem atualmente 223 IPSS nos Açores, que empregam cerca de 6000 pessoas, mas "cada vez mais é mais difícil arranjar empregados".

Quanto aos meios financeiros, apesar de pedir "sempre mais", o presidente da URIPSSA disse que no mandato anterior do executivo açoriano foram atribuídos apoios que permitiram dar "sustentabilidade" às instituições. "Esperemos que com a senhora secretária da Saúde e Segurança Social possamos dar continuidade deste trabalho e ir ao encontro dos custos reais que as instituições têm com os seus serviços e termos um valor padrão justo para as IPSS", apelou.

A URIPSSA pretende ainda avaliar o retorno que o montante atribuído pelo Governo Regional tem na economia regional. "Estamos a tentar fazer um estudo com a Universidade Católica do Porto e com o apoio das câmaras municipais e do Governo Regional, onde possamos ver quantas pessoas trabalham nas IPSS, quantas pessoas nós apoiamos, o que é que nós valemos para a economia regional", explicou.

Questionado pelos jornalistas, o vice-presidente do executivo açoriano, Artur Lima, considerou importante permitir que as instituições tenham acesso a apoios atualmente disponíveis apenas para empresas, na área da transição digital e acesso às energias renováveis, por exemplo. ◆

PS entrega projeto para alterar regime de licenciamento de amas

PS defende que amas tenham contrato individual de trabalho e acréscimos salariais no caso de terem crianças com necessidades educativas especiais

LUSA
Açoriano Oriental

O PS entrega hoje, no parlamento, um projeto para alterar o regime jurídico de licenciamento das amas, de forma a garantir melhores condições para quem exerce a atividade e dar resposta à procura na Região.

"Esta iniciativa legislativa tem por objetivo tornar a atividade das amas mais apelativa e isso passa por estabelecer uma nova relação de trabalho entre as amas e as instituições enquadradoras, estabelecendo um contrato individual de trabalho, com todas as regalias que daí decorrem, e estabelecendo também acréscimos salariais, pelo facto de receberem crianças com deficiência", justificou Andreia Cardoso, deputada socialista, durante uma visita ao Lar das Criancinhas da Horta, na ilha do Faial.

A iniciativa legislativa, que será apresentada durante o plenário desta semana no parlamento açoriano, pretende definir as regras de licenciamento, organização e fiscalização da atividade de ama no arquipélago, quer para quem exerce a atividade em regime privado, quer para as que estão integradas em instituições particulares de solidariedade social.

"Outro aspeto que, para nós, também é muito importante", é criação, pelo Governo Regional, de um apoio financeiro que permita às instituições procederem a obras de melhoria nas casas das amas, acrescentou.

Segundo a bancada socialista no parlamento açoriano, a proposta também pretende resolver o problema da escassez de lugares em creches que se verifica em algumas ilhas, com o recurso à contratualização com os privados.

Andreia Cardoso disse também que o seu partido aguarda, com expectativa, o resultado da votação desta proposta no parlamento açoriano, lembrando que os restantes sete partidos com assento parlamentar também estão a par das dificuldades que as amas sentem no exercício da sua atividade na região.

"Entendemos que os demais partidos e representações parlamentares serão sensíveis a esta questão. Nenhuma destas reivindicações à desconhecida de nenhum grupo ou representação parlamentar, até porque, no final do ano passado, houve uma expressão muito clara, por parte destas profissionais, apelando a que interviessem, no sentido de tornar a carreira mais apelativa", lembrou a deputada do PS. ◆

Discussão de matérias laborais no parlamento

A Assembleia Legislativa dos Açores reúne-se a partir de hoje, na Horta, no primeiro plenário após as férias de verão, com uma agenda marcada pela discussão de diplomas relacionados com matérias laborais na Educação, Saúde e Ambiente.

Na ordem de trabalhos desta sessão está uma proposta, apresentada em conjunto pelo PSD, CDS-PP, PPM e Chega, de alteração ao estatuto da carreira docente na Região, que tem por objetivo sanar "uma desigualdade" na recuperação do tempo de serviço congelado dos professores que se encontravam em funções entre 2005 e 2007.

A agenda inclui também a análise e discussão de uma proposta do Bloco de Esquerda, que pretende estabelecer um regime excecional de relações jurídicas de emprego, no Serviço Regional de Saúde (SRS).

O Governo Regional leva também ao plenário do parlamento uma proposta que estabelece as regras para o descongelamento das carreiras médicas na Região.

Já a bancada do PS apresenta uma proposta para regularizar os contratos e os horários de trabalho dos funcionários dos centros de interpretação ambiental dos Açores. Os socialistas exigem que seja "reposta a legalidade" desses contratos e anuladas as cláusulas consideradas ilegais no relatório de uma auditoria efetuada àqueles serviços, por parte da Inspeção Administrativa Regional da Transparência e do Combate à Corrupção.

Os 57 deputados vão também apreciar uma proposta apresentada pela Iniciativa Liberal, que recomenda que os táxis dos Açores voltem a ter, como cor padrão, o preto e o verde (como no passado), em vez do branco ou do bege, como atualmente.

O parlamento açoriano vai também votar o Orçamento da Assembleia para 2025, no valor de 15,4 milhões de euros, e eleger o presidente do Conselho Económico e Social (CESA), o Provedor do Animal e os seus representantes no CESA e no Conselho para a Ação Climática. ◆ **LUSA**

Açores e República debatem substituição de cabos submarinos

Vice-presidente do Governo Regional reúne-se hoje com o ministro das Infraestruturas, e este é um dos assuntos em cima da mesa de trabalho

LUSA
Açoriano Oriental

O vice-presidente do Governo Regional dos Açores reúne-se hoje com o ministro das Infraestruturas para reivindicar a substituição dos cabos submarinos interilhas, com custos assegurados pelo Governo da República.

"Vou reivindicar que a República assuma o seu dever e pague o anel interilhas. A segurança, a cibersegurança, as comunicações, a continuidade territorial são um dever da República. É isso que eu vou transmitir muito claramente ao senhor ministro", adiantou o vice-presidente do executivo açoriano (PSD/CDS/PPM), Artur Lima, aos jornalistas à margem de um encontro de Instituições Particulares de Solidariedade Social, na Praia da Vitória, na ilha Terceira.

Artur Lima reúne-se na terça-feira à tarde, em Lisboa, com o ministro as Infraestruturas e Habitação, Miguel Pinto Luz.

GOVERNO DOS AÇORES/VP



Artur Lima estará esta tarde com Miguel Pinto Luz

Já em maio, o vice-presidente do executivo açoriano tinha enviado uma carta ao ministro a solicitar a "criação urgente" de um grupo de trabalho para analisar "a solução técnica mais adequada" para a substituição dos cabos submarinos interilhas. O grupo acabou por ser criado em agosto e deverá concluir os seus trabalhos até 31 de outubro.

"Foi em maio que nós fizemos um conjunto de questões que vamos abordar com o senhor ministro: o início da obra, porque se começa a esgotar o tempo, a vida útil do anel interilhas e o seu financiamento", lembrou Artur Lima. "Não pode ser o Governo Regional, obviamente, que não tem meios para isso. Entendemos nós que deverá ser o Governo da República, naturalmente com fundos europeus, porque também é importante para a Europa terem os Açores em conectividade total", acrescentou.

O vice-presidente do executivo açoriano alertou para a importância dos cabos na cibersegurança e lembrou que os Açores tiveram recentemente "vários casos de ataques informáticos", por exemplo, na Eletricidade dos Açores (EDA) e no Hospital do Divino Espírito Santo (HDES).

Num despacho, publicado em 13 de agosto, o Governo da República justificou a criação do grupo de trabalho tendo em conta que "as comunicações eletrónicas entre sete das nove ilhas dos Açores são atualmente asseguradas por um sistema de cabos submarinos, o denominado anel interilhas, formado por ligações que entraram ao serviço em 1998", sendo que as ilhas das Flores e Corvo são servidas por um cabo submarino mais recente que entrou ao serviço em 2014.

Além disso, "este sistema, na sua componente submarina e equipamentos associados, já atingiu a sua vida técnica máxima (25 anos), não sendo previsível, porquanto ineficiente, realizar investimentos adicionais na atualização desta infraestrutura e que importa prevenir a sua obsolescência e inerente risco acrescido de falha intempestiva, ultrapassado que está o seu período de vida útil". ◆

Vencedores do I9.Açores em Missão de Empreendedorismo

Comitiva cinco professores e sete alunos das cinco equipas participou em Missão de Empreendedorismo no Porto, Aveiro e Braga

ANA CARVALHO MELO
anamelo@acorianooriental.pt

As equipas vencedoras da edição deste ano do concurso I9.Açores - Academia Jovem de Ideias Inovadoras, promovido pela Secretaria Regional da Juventude, Habitação e Emprego, concluíram na sexta-feira uma missão de empreendedorismo no Porto, Aveiro e Braga.

Segundo uma nota do executivo regional, integraram a comitiva cinco professores e sete alunos das cinco equipas classificadas em 1.º lugar nos diferentes níveis de ensino em competição (2.º e 3.º ciclos do ensino básico, ensino secundário, profissional e universitário).

A mesma nota acrescenta que o programa da missão de empreendedorismo combinou atividades culturais com visitas a incubadoras de empresas, encontros com empreendedores, sessões de partilha de experiências e um 'workshop' sobre empreendedorismo e inovação, com o objetivo de promover o contacto dos participantes com novas realidades empresariais e estimular o seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Para Maria João Carreiro, secretária regional da Juventude, Habitação e Emprego, o "sucesso desta missão deve-se ao facto de ter permitido aos jovens e professores o contacto direto com outras realidades empresariais que combinam inovação com empreendedorismo, sendo, por isso, uma experiência enriquecedora do ponto de vista pessoal e profissional para os participantes".

"Sucesso desta missão deve-se ao facto de ter permitido aos jovens e professores o contacto direto com outras realidades empresariais"

"Quer a Academia Empreendedora, quer o concurso I9.Açores, são dois exemplos de programas promovidos pelo Governo dos Açores que acrescentam valor ao percurso dos jovens", acrescentou, citada nesta nota.

GOVERNO DOS AÇORES



Vencedores do I9.Açores participaram em missão de empreendedorismo

Refira-se que o I9.Açores decorreu na ilha de Santa Maria, de 20 a 24 de maio do corrente ano, juntando cerca de 90 jovens de todas as ilhas dos Açores.

Este concurso é organizado no âmbito da Academia Empreendedora – Escola de Líderes, um programa anual de capacitação e educação não formal para o empreendedorismo, direcionado a alunos do 1.º Ciclo ao Ensino Secundário, incluindo o Ensino Profissional e o Ensino Superior, bem como Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) e Estabelecimentos Prisionais. ◆

Entrevista

André Ponte, médico psiquiatra e coautor do livro "Dormir é Fácil", uma obra concebida para democratizar o acesso a um tratamento cientificamente validado e capacitar as pessoas a retomarem o controlo sobre o seu sono, assim como desmitificar algumas crenças sobre o sono

"Queremos capacitar as pessoas a retomarem o controlo de seu sono"




Henrique Prata Ribeira e André Ponte são os autores do livro "Dormir é Fácil" que hoje chega às livrarias e aborda a temática da insónia

ANA CARVALHO MELO
anamelo@acorianooriental.pt

"Dormir é Fácil" é o nome o livro da autoria dos psiquiatras André Ponte e Henrique Prata Ribeiro chega hoje às livrarias e tem um plano inovador para acabar com a insónia, sem a utilização de fármacos.

André Ponte nasceu na Terceira e cresceu em São Miguel, nos Açores. Estudou Medicina na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa e formou-se em Psiquiatria no antigo Hospital Júlio de Matos. Desde sempre teve interesse na área da Medicina do Sono, tornando-se Sonologista certificado pela European Sleep Research Society em 2023. Regressou aos Açores em 2020, onde desempenha a sua atividade clínica como psiquiatra no Hospital Divino Espírito Santo de Ponta Delgada e é responsável pela consulta de Insónia na CUF Açores.

Henrique Prata Ribeiro é um médico psiquiatra de Coimbra, onde tirou o curso. Igualmente formado no Hospital Júlio de Matos, onde se tornou amigo de André Ponte, com quem colaborou em vários projetos, como o livro "Urgências Psiquiátricas" e um estudo acerca do impacto da Covid-19 na Saúde de Mental. Envolveu-se em diversas ações, com vista a garantir direitos e acesso a cuidados aos doentes portugueses, aliando a Psiquiatria à Saúde Pública. É psiquiatra no Hospital Beatriz Ângelo, assistente convidado na Católica Medical School e coordenou a Estrutura para a Saúde Mental dos Açores.

> **A insónia afeta uma grande parte da população portuguesa, e a maioria das pessoas ainda recorre a soluções paliativas, como medicamentos, que não tratam a raiz do problema e podem até gerar dependência**

> **Muitas pessoas acreditam que existe um número mágico de horas — as famosas "oito horas" — que todos devem alcançar para ter um sono reparador. No livro, explicamos que isso está longe de ser verdade**

O que o levou, juntamente com o Dr. Henrique Prata Ribeiro, a escrever este livro "Dormir é Fácil"?

Já falo em escrever este livro com o Henrique desde 2018. Na altura, fiz um estágio em Londres numa clínica de tratamento de insónia e fiquei impressionado com a eficácia da abordagem cognitivo-comportamental dirigida à insónia. Estamos a falar de uma eficácia entre os 70 e os 80% sem que se tenha de utilizar medicação. Infelizmente em Portugal o acesso a este tipo de tratamento especializado fica muito aquém do que seria necessário. Afinal de contas, esta é a primeira linha de tratamento, mas são poucas as pessoas em Portugal que têm acesso a este tratamento.

Sabemos que a insónia afeta uma grande parte da população portuguesa, e a maioria das pessoas ainda recorre a soluções paliativas, como medicamentos, que não tratam a raiz do problema e podem até gerar dependência. Com este livro quisemos democratizar o acesso a um tratamento cientificamente validado e capacitar as pessoas a retomarem o controlo sobre o seu sono. Pensamos ter criado uma ferramenta acessível e prática, para que o maior número de pessoas possa aplicar os princípios da terapia cognitivo-comportamental em casa, de forma independente.

Para além disso, quisemos também desmistificar muitas crenças erradas sobre o sono que, muitas vezes, ajudam a perpetuar a insónia.

Uma das crenças que tentam desmistificar é a de que todos precisam de dormir oito horas por noite. Como é que o livro confronta essa ideia e outras crenças populares sobre o sono?

Esta é, sem dúvida, uma das crenças mais enraizadas na nossa sociedade em relação ao sono, e temos sempre grande dificuldade em desmontá-la em consulta. Muitas pessoas acreditam que existe um número mágico de horas — as famosas "oito horas" — que todos devem alcançar para ter um sono reparador. No livro, explicamos que isso está longe de ser verdade. O número ideal de horas de sono varia consideravelmente de pessoa para pessoa e depende de diversos fatores, como genética, idade, estilo de vida e até o estado de saúde de cada indivíduo.

Por exemplo, sabemos que uma pessoa saudável de 75 anos dorme, em média, cerca de uma hora e meia a menos do que alguém de 25 anos. No entanto,



O mais importante é que este método ajuda a pessoa a restabelecer a confiança na sua capacidade de adormecer e manter o sono de forma natural

O método envolve a reestruturação de pensamentos disfuncionais e a modificação de comportamentos, o que pode ser difícil no início, mas é essencial para o sucesso a longo prazo

Ao longo do livro, desmistificamos também outras ideias erradas, como a crença de que uma boa noite de sono é aquela em que não se acorda durante a noite ou de que o álcool é uma boa ajuda para adormecer

apesar de dormirem menos, muitas vezes tentam passar o mesmo mesmo tempo na cama que passavam quando eram mais jovens. Este fenómeno ajuda a explicar o aumento de problemas de sono com a idade. Desmontar esse tipo de crença é essencial para ajudar as pessoas a diferenciar o que é normal e o que é realmente uma perturbação do sono, como a insónia.

Ao longo do livro, desmistificamos também outras ideias erradas, como a crença de que uma boa noite de sono é aquela em que não se acorda durante a noite ou de que o álcool é uma boa ajuda para adormecer. Para confrontar estes mitos, utilizamos uma linguagem acessível, sempre fundamentada em evidência científica sólida, com o objetivo de ajudar o leitor a compreender melhor o que significa ter um sono verdadeiramente saudável.

O plano de tratamento para a insónia apresentado no livro exclui o uso de medicação. Como é que a abordagem cognitivo-comportamental é eficaz para tratar insónias de forma sustentável?

O plano de tratamento que apresentamos no livro é baseado na Terapia Cognitivo-Comportamental dirigida à Insónia (TCC-i), que é amplamente reconhecida como o tratamento de primeira linha para a insónia, sem necessidade de recorrer a medicação. A eficácia da TCC-i reside no facto de abordar diretamente os fatores que perpetuam a insónia, como hábitos de sono inadequados, pensamentos disfuncionais sobre o sono e comportamentos que agravam o problema. Em vez de oferecer uma solução temporária, como muitas vezes acontece com a medicação, a TCC-i foca-se em proporcionar mudanças de longo prazo, ajudando o leitor a reaprender a dormir bem de forma natural. Trata-se de um plano de quatro semanas com técnicas da TCC-i que irão ajudar o leitor a ultrapassar os seus problemas de sono de acordo com a mais atualizada evidência científica. Ao ensinar as pessoas a identificar e modificar os padrões de comportamento e pensamento que contribuem para a insónia, a TCC-i proporciona uma solução sustentável e eficaz, sem os efeitos secundários ou o risco de dependência associados aos medicamentos. O mais importante é que este método ajuda a pessoa a restabelecer a confiança na sua capacidade de adormecer e manter o sono de forma natural. Queremos que este livro se torne um verdadeiro agente de mudança nos comportamentos dos portugueses em relação ao sono.

Quais são os principais desafios que as pessoas enfrentam ao implementar o método proposto no livro, e como o livro ajuda a superá-los?

Os principais desafios ao implementar o método proposto no livro estão relacionados com a tendência na sociedade atual em esperar resultados imediatos e a dificuldade em mudar hábitos de longa data. Muitas pessoas estão habituadas a esperar soluções rápidas, como acontece com os medicamentos, e podem sentir desânimo ao perceber que a abordagem cognitivo-comportamental exige tempo e um compromisso contínuo para alcançar resultados duradouros. O método envolve a reestruturação de pensamentos disfuncionais e a modificação de comportamentos, o que pode ser difícil no início, mas é essencial para o sucesso a longo prazo. O livro ajuda a superar esses desafios ao fornecer um plano detalhado e estruturado, dividido em passos simples que podem ser seguidos ao longo de quatro semanas. Incluímos ferramentas práticas, como diários do sono, questionários e exercícios, que ajudam a pessoa a monitorizar o seu progresso e a identificar padrões problemáticos de sono. Através de uma linguagem clara e acessível, o livro também fornece encorajamento e explicações sobre o que esperar durante o processo, ajudando a pessoa a manter-se motivada, mesmo quando os resultados não são imediatos. Assim, o leitor é guiado de forma progressiva para alcançar melhorias significativas na qualidade do sono, com a confiança de que está a seguir um método eficaz e cientificamente validado.

O método proposto foi validado em clínicas internacionais como a Insomnia and Behavioural Sleep Medicine Clinic, em Londres. Como essa experiência contribuiu para a criação do plano de quatro semanas descrito no livro?

O plano de quatro semanas que propomos no livro baseia-se na nossa experiência clínica e tem muita influência no que aprendemos com o Dr. Hugh Selsick, na Insomnia and Behavioural Sleep Medicine Clinic. Por todo o mundo, diferentes versões de tratamento foram surgindo. O facto de estas técnicas terem eficácia em si mesmas leva a que existam inúmeras formas de apresentar um plano de tratamento de TCC-i. A organização que sugerimos é a nossa. Acreditamos que irá permitir uma aquisição de competências de uma forma incremental e segura. Obviamente que o estágio que fiz em 2018 na Insomnia and Behavioural Sleep Medicine Clinic foi fundamental para a criação do nosso plano de tratamento, mas também a nossa formação contínua na área nos permitiu acrescentar detalhes e adaptações que consideramos úteis para quem seguir este tratamento.

Para quem sofre de insónia crónica, que resultados pode esperar ao seguir o plano apresentado no livro e como se pode utilizar os testes, diários e exercícios práticos para monitorizar o progresso?

Quem sofre de insónia crónica pode esperar uma melhoria significativa na qualidade do sono ao seguir o plano apresentado no livro. Este plano baseia-se numa terapia com altas taxas de sucesso como já disse. Os testes, diários de sono e exercícios práticos desempenham um papel fundamental no acompanhamento e personalização do progresso. O leitor pode utilizar escalas de avaliação da gravidade da insónia que fazem parte do livro para avaliar o impacto inicial da insónia e monitorizar a sua evolução ao longo do tempo. Os diários de sono ajudam a identificar padrões e comportamentos que possam estar a prejudicar o sono, permitindo fazer ajustes específicos no plano.

Além disso, os exercícios práticos, como as técnicas de relaxamento e a reestruturação cognitiva, são ferramentas essenciais para mudar a forma como o sono é abordado e para reduzir a ansiedade associada ao ato de dormir. Ao monitorizar consistentemente o progresso com estas ferramentas, o leitor tem a oportunidade de ajustar o plano conforme necessário, garantindo uma abordagem personalizada e eficaz. No final, o objetivo é melhorar de forma sustentável a qualidade de sono e de vida do leitor, porque, afinal de contas, dormir é fácil, mas pode dar trabalho.◆



GOVERNO DOS AÇORES



Azores Beef Fest contou com a presença de sete chefs na confeção da carne. O evento recebeu também a visita do presidente do Governo dos Açores e de outras entidades



Organização faz balanço positivo do Azores Beef Fest

Federação Agrícola dos Açores diz que o evento superou as expectativas no sentido de aproveitar a carne dos Açores. Nos últimos dois dias o recinto de Santana acolheu cerca de 800 pessoas

SUSETE RODRIGUES
srodrigues@acorianooriental.pt

Balanço muito positivo é o que a Federação Agrícola dos Açores faz do Azores Beef Fest, que decorreu no recinto da Associação Agrícola de São Miguel, em Santana.

Em declarações ao jornal Açoriano Oriental, Jorge Rita, presidente da Federação Agrícola dos Açores, organizadora do evento em conjunto com o Centro de Estratégia Regional para a Carne dos Açores (CERCA), salientou que todos os objetivos que haviam delineado para os quatro dias do evento foram cumpridos, principalmente no que diz respeito à valorização da carne.

"É um balanço muito positivo. Aquilo que pretendíamos e queríamos neste evento foi plenamente conseguido, não só em relação à comunicação do evento, mas também pela parte formativa que foi excelente, através dos workshops que foram sendo desenvolvidos ao longo dos dias", afirmou Jorge Rita, sublinhando que era desejo que "as pessoas se sentissem os próprios embaixadores da comunicação da excelência da nossa carne, que é de grande qualidade, e isso foi conseguido".

EDUARDO RESENDES



Jorge Rita diz o Azores Beef Fest é para se repetir em 2025

De acordo com o também presidente da Associação Agrícola de São Miguel, nem sempre a carne dos Açores tem a valorização devida e este evento veio trazer um maior conhecimento da importância da carne, porque podemos e devemos "aproveitar aquilo que o animal nos dá e aqui é que está a vantagem do rendimento da carcaça, que replica no rendimento do agricultor", explicando que as peças nobres, como os lombos e as vazias, são vendidas facilmente, mas depois existem 25 peças do animal que podem e devem ser potenciadas e valorizadas".

O Azores Beef Fest contou com a presença de sete chefs especialistas na confeção da carne, vindos de Portugal Continental, Brasil e dos Açores, tendo sido disponibilizados cerca de 2100 quilos de carne.

Segundo afirmou Jorge Rita, nos últimos dois dias do evento em que teve lugar os churrascos, o recinto de Santana, acolheu cerca de 800 pessoas, número que "satisfaz muito a organização", porque "conseguiu-se passar a mensagem, nomeadamente sobre a forma como se pode potenciar e valorizar a carcaça de um animal e também as várias formas de a confecionar".

"Açores vão continuar a trilhar caminho de excelência"

O presidente do Governo dos Açores, acompanhado do secretário regional da Agricultura e Alimentação, António Ventura, marcou presença no "Azores Beef Fest", destacando a excelente qualidade da carne da Região.

"Estamos projetando uma nova visão para a valorização e identidade dos Açores, no quadro da nossa economia produtiva e, sobretudo, de sustentabilidade económica, social e alimentar, enquanto destino turístico", disse José Manuel Bolieiro citado em nota de imprensa.

O líder do executivo regional lembrou que a "segurança alimentar, a excelência no produto, o bem-estar animal e a genuinidade biológica são créditos que os Açores não devem deixar em mãos alheias", vincando que os Açores, "vão continuar a trilhar caminho de excelência, com base no saber adquirido e "apostando na diversificação". ◆

Uma defesa especial



POLÍTICA
RICARDO PACHECO
ADVOGADO

Confesso ao caridoso leitor destas linhas que a pior coisa que poderemos visualizar neste mundo são todos e quaisquer maus tratos aos nossos menores e idosos. E há tantas coisas a que diariamente os mesmos estão sujeitos.

Uma das situações mais comuns na nossa justiça prende-se com os casos de incumprimento da prestação de alimentos por parte dos progenitores. Diariamente a justiça de menores decide casos de pais que, obrigados ao pagamento de uma quantia mensal a título de alimentos para o sustento de seus filhos menores, o não fazem por uma série de situações.

A esmagadora maioria dos casos em que os pais não cumprem com a obrigação de prestar alimentos aos seus filhos menores, são aqueles cujos pagamentos mensais são inferiores aos cento e vinte euros mensais.

Muitos dos pais que se furtam a cumprir com o pagamento o fazem por três ou quatro razões. Ora alegam que estão desempregados, ora invocam que possuem outros filhos. A verdade é que, quando estes pais deixam de pagar os alimentos a que estão obrigados, inevitavelmente colocam em risco crianças e jovens que ficam entregues a apoios públicos e geralmente ao progenitor que ficou com a guarda do menor.

O nosso sistema público tem alguns mecanismos para ajudar estes casos, sobretudo quando se torna inviável a cobrança coerciva dos mesmos. Contudo, a verdade é que, até que os apoios se tornem efetivos os menores em questão vivem com enormes carências. Semanalmente, presenciamos geralmente a mães, que, perdendo o emprego e com um pai do seu filho a não querer pagar os alimentos a que está obrigado, inevitavelmente está impedida de zelar pelo superior interesse do seu filho de quatro anos.

A nossa lei penal estipula como crime a violação da obrigação de alimentos. Diz-nos por exemplo que quem estiver obrigado a prestar alimentos e em condições de o fazer e não cumprir com a obrigação, no prazo de dois meses seguintes ao seu vencimento, é punido com uma pena de multa. Diz-nos igualmente que caso o infrator persista no incumprimento, e coloque em perigo as satisfações das necessidades fundamentais dos menores, poderá ser até punido com pena de prisão até dois anos ou uma nova multa.

Pese embora as consequências legais para os casos de incumprimento a verdade é que, nas centenas de casos a que tenho assistido ao longo de anos de pais que não pagam os alimentos a que estão obrigados aos seus filhos, em nenhum deles presenciei como consequência o cumprimento efetivo de uma pena de prisão.

É fácil encontrarmos casos de cidadãos que cumprem penas de prisão por conduzirem sem habilitação legal. É fácil encontrarmos pais que se embebedam diariamente e que fumam um a dois maços de tabaco diariamente, gastando em tais vícios quase duas centenas de euros mensais. É fácil vermos os filhos destes pais obrigados a usar a mesma fralda todo o dia e a saltar refeições por ausência de meios de subsistência. É muito difícil ver estes pais cumprirem pena por desprezarem os filhos. ◆

Terceiro ciclo da inutilidade



SOCIEDADE
FRANCISCO SIMÕES
INVESTIGADOR AUXILIAR ISCTE

Conversamos sobre as suas escolhas recentes e as respetivas ideias para o futuro, mas também a respeito do percurso feito ao longo terceiro ciclo do ensino básico. Há sempre nos raciocínios do Miguel muita ponderação para refrear um longo encolher de ombros. Por fim sucumbe para repetir-me as queixas que ouço permanentemente em casa e sempre que questiono os mais jovens sobre estes temas, há mais de vinte anos. No terceiro ciclo o número de disciplinas é excessivo, os horários estão muito sobrecarregados, grande parte do esforço e das aprendizagens não serve para nada. Invariavelmente, a conclusão encaminha-se para esse argumento da inutilidade. E embora nenhuma das outras observações me pareça despicienda, a sensação de falta de propósito transmitida pelos alunos quando pensam sobre o terceiro ciclo preocupa-me. Sejamos, ainda assim, claros: aos catorze ou quinze anos não estávamos em condição de antever a utilidade de determinados ensinamentos. Todavia, valido a bondade e a pertinência dessa avaliação por três motivos.

Primeiro, quando na qualidade de encarregado de educação observo algumas tarefas escolares que preenchem os sumários dou por mim a recuar até aos anos noventa, senão mesmo até aos anos setenta do século passado. A insistência (ao fim de três ou quatro anos de Tecnologias de Informação e Comunicação) em ensinar as ferramentas do Office, se preciso for usando efeitos gráficos próximos do defunto Clipart, já seria concessão de monta. Mas aceitar que, para além disso, e em pleno século XXI, a Educação Tecnológica consista em serrar papel e fazer máscaras ou que a literacia digital seja uma nota de rodapé nos programas está muito para além do aceitável. Pelos vistos, tecnologia é uma condição que pouco assiste aos currículos dessas áreas. Não obstante a ideia de elipse que preside à ligação temática entre ciclos para que as competências e os conteúdos sejam trabalhados de forma gradualmente mais profunda, é mesmo urgente limar o currículo de algumas disciplinas do terceiro ciclo, evitando sobreposições e reposições de conteúdos e, sim, inutilidades.

Em segundo lugar, é ainda mais imperioso o sistema investir as aprendizagens de sentido. Tal requer mecanismos precoces de informação e orientação destinados a descobrir as profissões, a melhorar o autoconhecimento e a permitir a reflexão sobre o melhor modo de usar os recursos e talentos pessoais – na sociedade e no trabalho. Insistir em desligar o terceiro ciclo dos planos futuros dos alunos, incluindo na formação de notas de acesso ao ensino superior, é um equívoco. Pois: o trabalho escolar nesta fase deveria contar mesmo para a tal “média”, ainda que o método para tal possa e deva ser discutido.

Por fim, erro maior ainda é continuar a desenvolver políticas de ensino sem ouvir os alunos. A sua voz está longe de ser refletida pelos currículos e pelas experiências na sala de aula. Fosse ela mais vezes tida em conta e talvez já não se fizessem tantos *slides* e se falasse mais de Inteligência Artificial, porventura os projetos tecnológicos seriam produzidos com ferramentas elétricas e, porque não, com apoio de programas informáticos para produção de maquetes em 3D e, quem sabe, a capacidade para distinguir o fundamental do acessório na internet seria antecipada. É para isso que a opinião deles serve: para nos atualizarmos e, assim, aprendermos. ◆

Precisas de ajuda?



SENTIR A ILHA
PIEDADE LALANDA
PROFESSORA UNIVERSITÁRIA

Aprendi a importância desta pergunta com a minha neta de três anos.

Observo a forma como mostra o que quer ou não quer, a firmeza com que diz "não", perante a novidade e o prazer com que pede mais, quando descobre que, afinal, até gosta. Está a descobrir o mundo e o sentido da sua própria autonomia, quando come com a sua mão, vai à casa de banho se necessita, faz desenhos coloridos, carregando nos traços, enquanto conta uma história a propósito desses rabiscos. Interessante é ver como, para ela, são os olhos o que mais destaca quando desenha a figura humana.

Nós, adultos, preocupados em excesso com a segurança e, muitas vezes, levados pela ideia do que "é correto" ou "faz sentido", somos tentados a antecipar as decisões das crianças pequenas: damos-lhe a comida na boca, para ser mais rápido e não haver muita sujeira à volta; corremos a ajudar na casa de banho e, por ventura, fazemos nós o desenho, porque não percebemos os riscos nem entendemos a mensagem das cores.

Esquecemo-nos de uma pergunta fundamental, antes de agir: precisas de ajuda?

Sempre que questionamos, e falo de uma menina de três anos, a resposta é clara e evidente: quando é necessário, ela não hesita em responder afirmativamente, mas se é capaz de resolver sozinha, mostra o quanto está a aprender a ser ela própria, um facto que só podemos aplaudir: "Muito bem! Estás a ficar tão crescida e forte!"

Esta pergunta, "precisa de ajuda?", é a chave para muitas relações onde está em causa a conquista ou manutenção da autonomia e independência decisória. Vemos isso nas situações em que alguém está deprimido, quando sofre por uma perda ou incompreensão; está indeciso ou tem falta de informação. Não há que impor um rol de soluções predefinidas, mas questionar, "precisa de ajuda? Em que lhe posso ser útil?"

O filme "UP" da Pixar, caricatura, em banda desenhada, o excesso de voluntarismo, com que por vezes se tratam as pessoas mais velhas. Insiste um jovem: "deixe-me ajudá-lo; a atravessar a rua!? Mas eu não preciso de ajuda", responde o idoso irritado.

Na ação social, a resposta aos problemas sociais - de quem perdeu o emprego ou não tem os recursos para o mercado de trabalho; de quem tem filhos pequenos e dificuldade em garantir as condições para que frequentem a escola com sucesso - nem sempre começa com essa pergunta: o que é que precisa? Em que lhe posso ajudar? Antes, recorre a respostas-base, alimentos e vestuário, como se a carência de uma pessoa fosse apenas de "sobrevivência imediata". "Até tenho vestuário", responde a mãe, "mas faltam-me as mochilas e os cadernos para os meus filhos irem para a escola, como os outros; custa-me pagar o passe de transporte, para ir trabalhar todos os dias!"

Precisa de ajuda? Pergunta transformadora das relações, que promove o respeito pela autonomia do outro, sem com isso retirar a disponibilidade para apoiar e a presença vigilante de quem pergunta.

Uma menina de três anos lembrou-me que crescer é sempre ganhar autonomia e depender, cada vez menos, dos adultos que, espera, estejam lá para ela, com afeto e respeito pela sua individualidade, sem se demitirem do papel de educadores, porque é com eles, os mais velhos, que irá aprender como é viver em comunidade.

Precisas de ajuda? pergunta quem está disponível e atento às necessidades dos outros, sem menorizar quem é ajudado ou cobrar, pela ajuda prestada. ◆

Chapéus há muitos



POLÍTICA
PEDRO NEVES
DEPUTADO DO PAN NA ALRAA

Podem rotular-nos como uma Região que suspendeu o progresso, mas no que respeita às culturas arvenses, não há ventos tempestuosos ou secas severas que nos travem, mesmo que isso implique ameaças à saúde humana e ao meio ambiente, ainda que em tom de futurologia.

É, sim, facto que as alterações climáticas são uma realidade cada vez mais alarmante - afinal vivemos um período de emergência climática. Pelo que, temos a necessidade de engenhar mecanismos para combater, de forma eficaz, essa emergência e potenciar a nossa resiliência a eventos climatéricos adversos.

Ora, como se não bastasse o episódio dos "touros climáticos", desta vez a astúcia do engenheiro presenteia-nos com o recurso a colheitas rápidas de ciclos curtos, através de culturas geneticamente modificadas por fragmentos de bactérias e vírus, que, para além dos impactos nefastos na biodiversidade, são altamente prejudiciais à saúde pública, favorecendo o desenvolvimento de alergias e doenças como a depressão e o cancro. Acrescentar mais um fator de risco à saúde pública, para além dos já existentes e dos inerentes às alterações climáticas.

No fundo, a plantação de milho forrageiro é vendida como a solução milagrosa para mitigar os impactes da seca na alimentação animal nos Açores, mas não passa de uma demonstração de que, em tempos de crise, a criatividade e a sustentabilidade são deixadas de lado em favor de soluções rápidas que, ironicamente, podem trazer mais problemas do que benefícios.

A ideia de que o milho transgénico e forrageiro são a panaceia para todos os males é, no mínimo, curiosa. É vendida a conceção de autossuficiência e inovação, disfarçadas de uma monocultura que degrada os solos, requer um uso excessivo de água, afeta a biodiversidade local e espécies nativas, reduzindo a fertilidade dos solos e culminando na sua erosão. Perante isto, estamos, de facto, na vanguarda da inovação (trágica), utilizando a seca e as alterações climáticas como bodes expiatórios para justificar o recurso a engenharia genética, criando-se um problema enquanto se tenta combater outro.

Lamento desiludir-vos, mas alegar que a Região se encontra em "seca extrema" e para isso necessitar de sementes resilientes para o calor do deserto, é o mesmo que dizer que o Governo cumpre os prazos de resposta aos requerimentos. Inclusive, o argumento foi já refutado por especialistas climatológicos, que asseguram existir equilíbrio hidrológico na Região, tendo em conta os elevados índices de precipitação no Inverno que, conforme expectável, não se verificam de forma idêntica nos períodos de maior calor. Estamos em tempo de (re)pensar a utilização dos recursos hidrológicos.

Como se tudo isto não nos servisse, ostenta-se orgulhosamente em televisão pública um chapéu com o alto patrocínio da Bayer/Monsanto, uma empresa envolvida em inúmeras controvérsias ambientais, que promove a venda de herbicidas altamente prejudiciais e duvidosos, como é o caso do glifosato – vulgo Roundup, alvo de acesos debates na Europa e condenada a pagar mais de 1,4 mil milhões de dólares em indemnizações. ◆

Açor media
Global Media Group



Diretora
Paula Gouveia, C.P.: 3785

Editores de fecho de Edição:
Ana Carvalho Melo, C.P.: 5068; Carolina Moreira C.P.: 6174A; Nuno Martins Neves C.P.: 6088A; Rui Jorge Cabral C.P.: 4288A.
Editor de fecho de Desporto:
Arthur Melo C.P.: 2401
Coordenadora AOonline e Revista Açores:
Ana Carvalho Melo, C.P.: 5068

ESTATUTO EDITORIAL: www.acorianooriental.pt/pagina/estatuto-editorial

PROPRIEDADE: AÇORMEDIA, COMUNICAÇÃO MULTIMÉDIA E EDIÇÃO DE PUBLICAÇÕES, S.A.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:
Marco Belo Galinha;
Vitor Coutinho;
Pedro Gonçalves Melo.

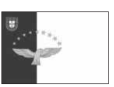
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Ponta Delgada
Capital Social € 500.000 - NIPC 512 042 640

Sede do Editor | Sede da Redação:
Rua Dr. Bruno Tavares Carreiro, 34/36
9500-055 - Ponta Delgada, São Miguel - Açores
Telef.: 351 296 202 800 (geral)
Fax: 351 296 202 825
Email: Administração: acormedia@acorianooriental.pt

Redação: acorianooriental@acorianooriental.pt
Diretor de Publicidade: António Filinto
Departamento de Produção: Amândio Botelho (Chefe); Carlos Sousa (Designer); Eduardo Resendes (Fotografia).
Publicidade: Paulo Jorge (Chefe de Equipa de Vendas).

Impressão: Coingra, Lda. **Sede:** Parque Industrial da Ribeira Grande - Lote 33 9600-499 Ribeira Grande - S. Miguel - Açores.

Distribuição: Notícias Direct e CTT
Depósito Legal n.º 136635/99
Registo ERC n.º 106992 (Açoriano Oriental) e n.º 219668 (Açormedia, S.A.) - ISSN 0874 - 8705
Detentores com mais de 5% do Capital Social:
Global Notícias-Media Group, S.A. (90%), António Lourenço de Melo (10%)
Tiragem média diária dezembro de 2022: 4030 exemplares



Governo dos Açores
Esta publicação é apoiada pelo PROMEDIA - Programa Regional de Apoio à Comunicação Social Privada



Porte Pago





Membro honorário da Ordem do Infante Dom Henrique



Insígnia Autonómica de Mérito Cívico



Medalha de Ouro do Município de Ponta Delgada

AÇORIANO ORIENTAL
TERÇA-FEIRA, 10 DE SETEMBRO DE 2024

Sonsice que pode matar



SOCIEDADE
FRANCISCO MESQUITA
PROGRAMADOR INFORMÁTICO

A ONU estima terem morrido, entre outubro a março de 2024, em Gaza, mais crianças do que o total das que morreram em todos os conflitos do mundo juntos, entre 2019 e 2022 — o que inclui meses da invasão da Ucrânia.

Até maio, foram identificadas cerca de 8 mil crianças que morreram vítimas de bombardeamentos por parte de Israel. É aproximadamente o número de crianças que existe no concelho de Ponta Delgada. Antes do fim de março, já tinham sido largadas 25 mil toneladas de bombas em Gaza — um território em que estão deslocadas mais de um milhão de pessoas e com uma área menor do que a da ilha Terceira.

É neste contexto de genocídio, que seguem a bordo do navio cargueiro Kathrin (MV Kathrin IMO 9570620, MMSI 255806285) oito contentores de explosivos RDX Hexogen. Segundo Yvonne Dausab, Ministra da Justiça da Namíbia, "após uma investigação aprofundada pela Força Policial da Namíbia, ficou claro que o navio transporta de facto material explosivo destinado a Israel". Consequentemente, a 24 de agosto o governo namibiano proibiu que o navio em questão fizesse escala no porto de Walvis Bay, obrigando-o a permanecer fora das suas águas.

É um assunto da maior seriedade, que foi tratado como tal pelo governo da Namíbia.

Ora, este navio foi registado no Registo Internacional de Navios da Madeira, pelo que arvora pavilhão português.

A atribuição de bandeira a um navio obriga o Estado que a concede a fazer cumprir as normas jurídicas desse Estado, incluindo as normas de Direito Internacional que o vincula. Assim, o Governo português tem a obrigação de assegurar que a concessão de bandeira nacional a uma embarcação não é usada para ações que contribuam para a prática de crimes de genocídio.

Eis que entra em cena Paulo Rangel, Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros da República Portuguesa. A 29 de agosto, Rangel decide fazer tábua rasa do trabalho de investigação da polícia da Namíbia e declara que o navio "não transporta armas, nem munições, nem material de guerra, embora transporte explosivos". Rangel esclarece ainda que "os dois destinos que estão certificados são Montenegro e Eslovénia".

Como é óbvio, o destino do navio pouco importa. Realmente importante é o destino final da sua carga. É também claro que o foco deve estar na finalidade que os explosivos terão e não no facto de estes, à data, ainda não terem sido transformados em armas. São declarações de uma sonsice asquerosa.

Dois dias depois dos comentários de Rangel, a Relatora Especial da ONU, Francesca Albanese, mostrou-se "extremamente preocupada com o potencial patrocínio do navio por parte de Portugal e com o facto de facilitar a entrega do Kathrin". Disse ainda que "Isto pode ser uma violação da Convenção sobre o Genocídio".

Ontem, segunda-feira, o Bloco de Esquerda entregou na Procuradoria-Geral da República (PGR) uma exposição sobre este assunto cuja leitura muito aconselho.

Rangel pode fazer-se de parvo à vontade, desde que não o faça enquanto Ministro de Portugal. Quando está em causa um genocídio, esta atitude é indesculpável.

O navio deverá chegar a Bar, no Montenegro, a 27 de setembro. É hora de agir, impedindo que a sonsice de Rangel tenha consequências terríveis. Pressionemos os nossos governantes a parar este navio! ◆

Ai, esta juventude…



SOCIEDADE
VICTOR RUI DORES
ESCRITOR

É necessário que se diga porque é indispensável que se saiba que temos, em Portugal, uma juventude que não lê e pensa pouco. E quem não lê e pensa pouco dificilmente terá aquilo que mais importa para uma verdadeira cidadania ativa: pensamento crítico.

Dito isto, e sem querer generalizar, faz-me pena ver como hoje, nas cidades, muitos jovens vivem encarceradas em apartamentos, sem horizontes, sem árvores, encolhidos na preguiça dos seus quartos de cama, ociosos, sonolentos, indiferentes, arregimentados, passivos, olhando a rua à distância das suas janelas e varandas… O tédio enfraquece-os. E como fazem pouco exercício e abusam de *junk food,* é notória a tendência que têm para engordar… Depois é necessário que tudo ao seu redor seja muito fácil, muito claro e muito pronto; se assim não for, hesitam, estacam, sucumbem.

Já em crianças eles eram indecisos e irresolutos, sem iniciativa, sem determinação, sem vontade e sem interesse, sempre dependentes dos pais de quem foram recebendo uma educação mimada e amolecida... Não trazendo de casa mecanismos de autonomia, identidade e individualidade, quando chegaram às escolas já eram "abebezados" e imaturos.

Hoje, na sua larga maioria, os jovens só se interessam por smartphones e videojogos. Nos intervalos, lá vão arranjando tempo para fazer os trabalhos de casa e estudar o quanto baste…. Quando se portam mal, negam o que fazem. Aprendem desde muito cedo a mentir, como mecanismo de defesa. Tornam-se miúdas e miúdos irritadiços e birrentos, superprotegidos por mães e pais inseguros, que estão em início ou em fase de consolidação de carreiras, com vidas muito atarefadas, o que lhes retira tempo para um maior e melhor acompanhamento junto dos seus progenitores. Sentindo a pressão do quotidiano, e temendo não estarem a cumprir integralmente o seu papel de educadores, agarram-se ao único(a) filho(a) que têm e infantilizam-no(a) para lá do natural.

De resto, deparamos hoje com este dado sociológico inapelável: as relações entre pais e filhos horizontalizaram-se, isto é, deixaram de ser tão hierárquicas, e muitos pais encontram sérias dificuldades em controlar os miúdos em casa. O ditado popular bem que avisa: "Casa de pais, escola de filhos".

Depois temos as novas tecnologias da informação e da comunicação que, tomando hoje conta das nossas vidas, vieram baralhar as coisas. Assistimos, nas redes sociais, à legitimação do insulto, ao triunfo da desinformação, das *fake news* e a toda uma avalanche de parvoíces. Infelizmente, é este mundo virtual que informa e enforma as nossas crianças e os nossos jovens.

Não há muitos anos, falava-se do idealismo futurista da internet, mas esta tornou-se numa fonte de destruição e receio. E, quando na cabeça de muita e desvairada gente, deixa de haver uma distinção clara entre o que é verdadeiro e o que é falso, é obvio que estamos perante uma séria ameaça à democracia.

Com a asneira que foi a Declaração de Bolonha (que sempre me mereceu sérias dúvidas e severas críticas), os nossos jovens licenciam-se aos 21 anos de idade, um ano depois são mestres e antes dos 30 já são doutores e chegam a juízes… O primado do económico sobre o pedagógico deu nisto… Por isso, não se admirem com o estado (duvidoso) da nossa Educação, da nossa Saúde ou da nossa Justiça… A verdade é que, na "austera, apagada e vil tristeza" em que se tornou Portugal, temos o sistema que criámos. A escola reflete necessariamente a sociedade que temos e que construímos. É esta a escola que temos, não é outra. A sociedade que construímos é esta, não é a norueguesa, nem a canadiana, nem a australiana…

Acima de tudo têm-nos faltado pactos e compromissos educativos que nos libertem da tensão do imediato, do ato eleitoral mais próximo e permitam conferir continuidade e estabilidade às políticas estruturantes do nosso sistema de ensino. ◆

Von der Leyen pede “vontade” para investimentos conjuntos

Presidente da Comissão Europeia apelou à “vontade política” para avançar com investimentos conjuntos para defesa, inovação e descarbonização, sugerindo mais contribuições nacionais

LUSA
Açoriano Oriental

A presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, apelou à “vontade política” na União Europeia (UE) para avançar com investimentos conjuntos para defesa, inovação e descarbonização, sugerindo mais contribuições nacionais ou novos recursos próprios.

“O que temos de fazer é analisar a vontade política de ter estes projetos europeus comuns e, depois, perceber se os vamos financiar com novas contribuições nacionais ou com novas fontes”, uma decisão que cabe aos países da UE, disse Ursula von der Leyen, falando em conferência de imprensa, em Bruxelas.

Ontem, o antigo primeiro-ministro italiano e ex-presidente do Banco Central Europeu, Mario Draghi, publicou o seu relatório para a UE se tornar mais competitiva face à China ou aos Estados Unidos, onde sugere uma emissão regular de dívida comum na UE, como aconteceu com o plano de recuperação da Europa face à crise causada pela pandemia de covid-19, recomendação que Ursula von der Leyen não comentou diretamente nas suas declarações à imprensa. No que toca ao orçamento comunitário, o responsável aponta no documento que “o apoio da UE ao investimento público e privado é limitado pela dimensão do orçamento europeu, da sua falta de orientação e de uma atitude demasiado conservadora em relação ao risco”, quando 30,5% e 30,9 %, respetivamente, das verbas são destinadas à coesão e à política agrícola. No que toca ao Plano de Recuperação da UE pós-crise da covid-19, o relatório indica que o reembolso dos empréstimos contraídos pela UE terá início em 2028 e representará 30 mil milhões de euros por ano. ◆

Alterações à governação do PRR entram hoje em vigor

O decreto-lei que altera o modelo de governação do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) entra em vigor hoje, visando acelerar a execução dos investimentos aprovados neste programa.

Aprovado em Conselho de Ministros em 22 de agosto e promulgado pelo Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, em 30 de agosto, o decreto-lei n.º 55/2024 publicado ontem concretiza as propostas previstas no “Plano de Ação para impulsionar a execução do PRR”, aprovado pela Comissão Interministerial do PRR em reunião de 22 de julho.

Entre estas está a criação de redes de articulação no âmbito das reformas e dos investimentos do PRR, com os objetivos de “monitorizar a concretização dos marcos e metas”, condição para que Bruxelas desbloqueie os fundos, identificar riscos que possam pôr em causa o cumprimento das metas e apresentar soluções alternativas. Soma-se a ampliação dos instrumentos de divulgação para “aumentar a transparência das decisões de atribuição de fundos do PRR” e o cruzamento e análise de dados entre entidades, de modo a “mitigar o risco de duplo financiamento”. ◆

Aumentos foram impulsionados por transações associadas a trabalho por encomenda

Exportações aumentam 23,5% e importações 15,5% em julho

As exportações e as importações de bens aumentaram 23,5% e 15,5% em julho face ao mesmo mês de 2023, sobretudo impulsionadas por transações associadas a trabalho por encomenda, divulgou o Instituto Nacional de Estatística (INE).

Segundo o INE, em julho, as transações com vista a ou na sequência de trabalhos por encomenda – em que não há transferência de propriedade e que incluem operações de transformação, construção, montagem, melhoria, renovação, modificação e/ou conversão com o objetivo de produzir um item novo ou melhorado - representaram 13,9% do total das exportações e 3,8% das importações.

Excluídas as transações com esta natureza, as exportações registaram um aumento de 8,6% e as importações cresceram 12,1%. Em julho face ao mês homólogo, o INE destaca as exportações e importações de fornecimentos industriais (+59,5% e +19,7%, respetivamente) e de combustíveis e lubrificantes (+58,2% e +43,1%, respetivamente). A categoria de fornecimentos industriais foi aquela em que as transações com vista ou na sequência de trabalho por encomenda tiveram maior expressão (32,3% nas exportações e 9,9% nas importações). Excluindo as transações desta natureza, as variações nesta categoria foram de +10,2% nas exportações e de +9,2% nas importações.

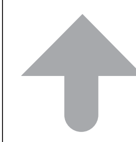
Em julho, o défice da balança comercial atingiu 2085 milhões de euros, diminuindo 168 milhões de euros face a julho de 2023 e aumentando 156 milhões relativamente ao mês anterior. ◆

Euronext Lisboa

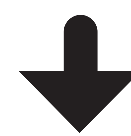
PSI20 6.776,4100 pts


0,85%

MAIOR SUBIDA EDP RENOV.


2,02%

MAIOR DESCIDA C. AMORIM


-0,67%

COTAÇÕES

NOME	COTAÇÃO	VAR.%
ALTRI	4,8140€	0,67%
BCP	0,4087€	0,99%
C. AMORIM	8,8800€	-0,67%
CTT	4,5350€	1,68%
EDP	4,0920€	1,56%
EDP RENOVÁVEIS	15,6900€	2,02%
GALP ENERGIA	17,3750€	-0,52%
GREENVOLT	8,3100€	-0,30%
IBERSOL	7,2400€	0,56%
JER. MARTINS	16,4700€	1,73%
MOTA-ENGIL	2,5080€	0,16%
NAVIGATOR	3,6280€	0,33%
NOS	3,5950€	0,70%
REN	2,4250€	0,41%
SEMAPA	14,2800€	0,42%
SONAE	0,9670€	0,52%

Taxas de Juro

Euribor 3 meses
3,468%

Euribor 6 meses
3,346%

Euribor 12 meses
3,025%

Câmbio indicativo

Principais Moedas

Os valores apresentados são em relação ao euro.

PAÍS	MOEDA	
EUA	DÓLAR	1.1103
JAPÃO	IENE	158.93
REINO UNIDO	LIBRA	0.84293
SUÍÇA	FRANCO	0.9365
BRASIL	REAL	6.1855

RELAX

1º vez, Leonor a sua pérola dos seus sonhos, loiraça, corpo escultural, fogo ardente, uma brasa, peito XL, massagens e deslocações 24h. 927 820 868

Novidade, deusa africana 29A, sexy, lábios carnudos, bubum grande, massagem erótica com acessórios, relaxante e sem pressas. Contacto: 927 424 356

Excluisivo Anabella tuga, todo boa, quente como o verão, elegante, safada do jeito que mais gosta. 24h, deslocações a hotéis para cavaleiros de maxima higiene e sigilo

Cheguei meus amores, toda cheirosa, gostosa, super meiga, desinibida, disposta a realizar os seus desejos com massagens relax e brinquedos 913 374 153

Novidade Eliana, educada, cheirosa, muito sensual, atendimento completo com massagens inesqueciveis relax e prost. divinais com brinquedos. 910 345 839



ASSOCIAÇÃO DOS JOVENS AGRICULTORES MICAELENSES

CONVOCATÓRIA

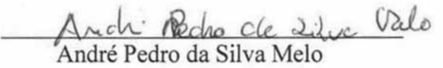
Ao abrigo das disposições estatutárias aplicáveis, convoca-se os sócios da Associação dos Jovens Agricultores Micaelenses para uma Assembleia Geral Extraordinária a ter lugar no próximo dia 24 de setembro de 2024 pelas 20H00, no Centro de Bovinicultura, sito às Arribanas Arrifes com a seguinte ordem de trabalho:

Ponto Único - Marcação de Ato Eleitoral

Não havendo quórum à hora marcada, a Assembleia Geral reunirá meia hora depois com qualquer número de sócios.

Arribanas, 05 de setembro de 2024

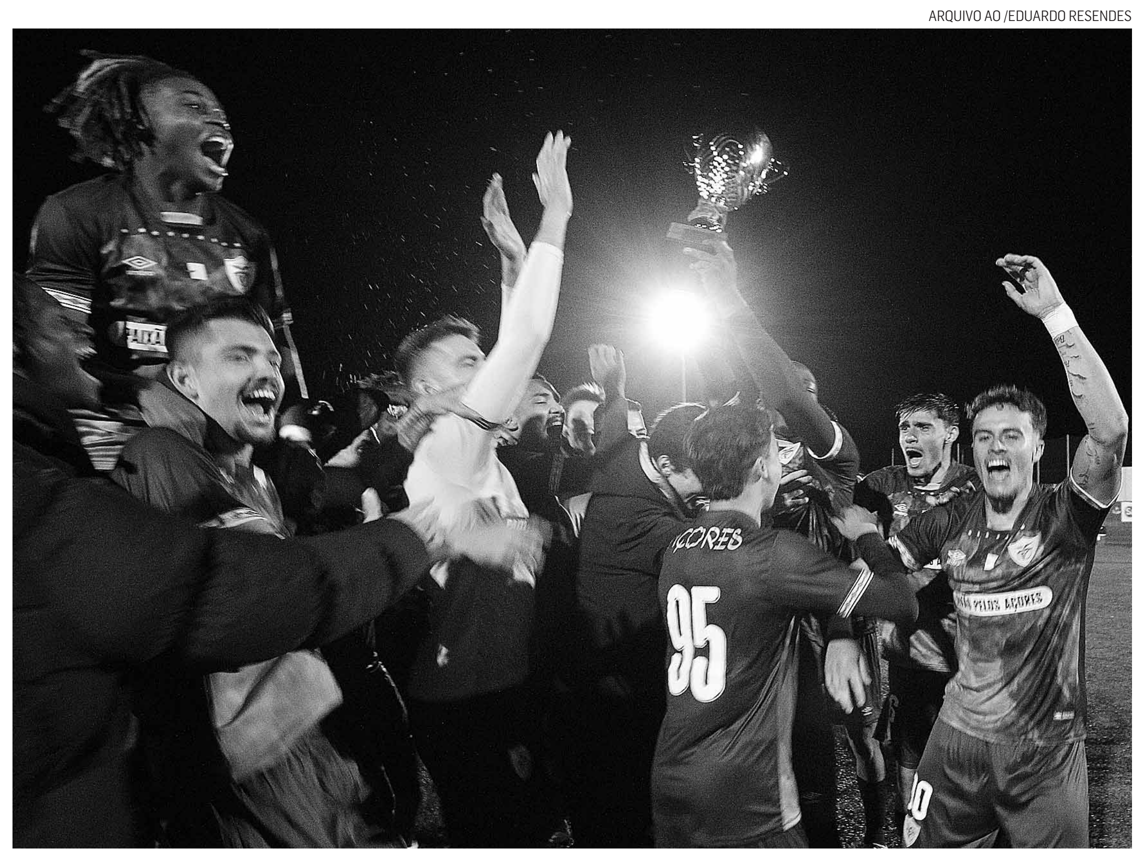
O Presidente da Mesa da Assembleia



André Pedro da Silva Melo



ARQUIVO AO /EDUARDO RESENDES



"Encarnados" foram os vencedores da última edição da Taça de Honra - João de Brito Zeferino

Santa Clara B inicia defesa do título em casa

Futebol. **A edição 2024/2025 da Taça de Honra - João de Brito Zeferino, cujo vencedor em título é o Santa Clara, arranca no próximo dia 15**

ARTHUR MELO
ajmelo@acorianooriental.pt

O Santa Clara B, integrado no Grupo A, vai iniciar a defesa do título alcançado o ano passado a jogar perante o Santiago na primeira jornada da Taça de Honra - João de Brito Zeferino.

A prova, que marca o arranque oficial das competições de seniores na Associação de Futebol de Ponta Delgada, vai iniciar-se no próximo fim de semana, mormente os jogos do Grupo A. O Grupo B, por ter menos clubes, inicia-se no dia 22.

Esta época a prova vai ser disputada por 13 clubes, ou seja, os 10 que vão disputar o Campeonato de São Miguel mais os três que vão competir no Campeonato de Futebol dos Açores.

As equipas foram divididas em duas séries, uma com sete clubes e outra com seis, sendo que todos jogam contra todos, a pontos, mas em uma só volta.

Os dois primeiros classificados avançam para as meias-finais da competição.

Taça de Honra – João de Brito Zeferino
Grupo A
1.ª jornada (15 setembro)
Santa Clara B – Santiago
São Roque – Vitória
Oliveirenses – Vasco Gama
Folga: U. Micaelense

2.ª jornada (22 setembro)
Vitória – Oliveirenses
Vasco Gama – Santa Clara B
Santiago – U. Micaelense
Folga: São Roque

3.ª jornada (25 setembro)
Santa Clara B – Vitória
União Micaelense – Vasco Gama
Oliveirenses – São Roque
Folga: Santiago

4.ª jornada (29 setembro)
Vasco Gama – Santiago
São Roque – Santa Clara B
Vitória – U. Micaelense
Folga: Oliveirenses

5.ª jornada (6 outubro)
Santiago – Vitória
Santa Clara B – Oliveirenses
U. Micaelense – São Roque
Folga: Vasco Gama

6.ª jornada (13 outubro)
São Roque – Santiago
Vitória – Vasco Gama
Oliveirenses – U. Micaelense
Folga: Santa Clara B

7.ª jornada (20 outubro)
Santiago – Oliveirenses
U. Micaelense – Santa Clara B
Vasco Gama – São Roque
Folga: Vitória

Grupo B
1.ª jornada (22 setembro)
Vale Formoso – Benfica Águia
Águia – Santo António
Rabo Peixe – Sp. Ideal.

2.ª jornada (29 setembro)
Benfica Águia – Rabo Peixe
Sp. Ideal – Águia
Santo António – Vale Formoso

3.ª jornada (6 outubro)
Santo António – Sp. Ideal
Águia – Benfica Águia
Rabo Peixe – Vale Formoso

4.ª jornada (13 outubro)
Benfica Águia – Sp. Ideal
Rabo Peixe – Santo António
Vale Formoso – Águia

5.ª jornada (20 outubro)
Águia – Rabo Peixe
Santo António – Benfica Águia
Sp. Ideal – Vale Formoso.

Vamos falar de futebol

Sucessões e heranças



DESPORTO
PEDRO BERMONTE
PROFESSOR /TREINADOR

Ninguém é insubstituível. Uns são mais importantes que outros e uns deixam heranças mais vincadas e pesadas que outros, mas uma verdade é indesmentível... Ninguém é insubstituível.

Klopp saiu, de forma amigável, de Liverpool, tendo deixado o clube no final da época passada, após perceber que o seu ciclo no clube tinha terminado e que já tinha dado tudo o que tinha e esgotado toda a sua energia na defesa do clube. No entanto, para nós adeptos do futebol, é no mínimo estranho, após tantos anos, olhar para o banco e não ver aquele gigante de boné, cujo carisma iluminava todo Anfield e cujos festejos dos golos e vitórias eram idênticos ao do comum adepto. Isto para além, claro está, de um modelo de jogo agressivo e bem definido, e de uma relação única com os jogadores, que muito sucesso e títulos trouxe ao clube da terra dos Beatles. Ficou de facto um vazio. Entretanto chegou Slot e até ver tem feito um trabalho fantástico com 3 vitórias em 3 jogos oficiais e 7 golos marcados e 0 sofridos. Nesta fase julgo que não vale a pena entrar em comparações inúteis e estéreis, sendo que o mais importante é deixar que Slot seja igual a si próprio e consiga implementar as suas ideias e métodos. Seria um erro o Liverpool ter procurado encontrar um clone de Klopp e teria sido um erro ainda maior Slot tentar "imitar" o alemão.

Mas se a sucessão após o sucesso tem as suas vicissitudes, então a sucessão após o fracasso (ou um suposto fracasso) também não pode ser encarada de forma leviana. Schmidt saiu após um péssimo começo de temporada e também devido a uma relação cada vez mais difícil com a massa adepta encarnada. Timings à parte, a escolha de Rui Costa recaiu em Lage (treinador de quem gosto muito), mas é de facto uma aposta de risco, até porque os problemas do Benfica poderão não se resolver apenas com a melhoria das exibições da equipa, atendendo que a margem de erro para mais deslizes é praticamente nula. É preciso também não esquecer que o Benfica com Schmidt, teve momentos incríveis na época que foi campeão e foram muitos os jogadores do plantel, passado e presente, que elogiaram a postura e a capacidade do alemão. Ou seja, desenganem-se aqueles que pensam que se substituiu alguém incompetente. Não é de todo verdade e a carreira de Schmidt demonstra isso mesmo. Se nas sucessões após o sucesso não se deve procurar "copiar", também nas sucessões após o insucesso não se deve cair na tentação de dizer que está tudo mal e que agora é que vai ser um "mar de rosas".

Acima de tudo, julgo que dever-se-á sempre respeitar a herança e o legado deixados e independentemente do sucesso ou não (algo que às vezes é muito subjetivo), deve-se procurar dar continuidade ao que foi bem feito e depois então alterar e acrescentar, de acordo com as ideias e métodos de cada um e a sua própria individualidade. A competência existe de muitas formas e uma das maiores qualidades associadas ao sucesso é a genuinidade e ninguém deve abdicar de ser igual a si próprio, independentemente de quem se está a suceder.

Depois é dar tempo para que as coisas possam acontecer, até porque "Roma não foi construída num dia".

Entrevista Futebol

Rogério Barroso O ex-Coordenador/Diretor Técnico da Associação de Futebol de Ponta Delgada revela que a sua abrupta saída do cargo que desempenhava há 21 anos deveu-se a questões financeiras, mas também por sentir que existe uma interferência da direção no trabalho do Gabinete Técnico

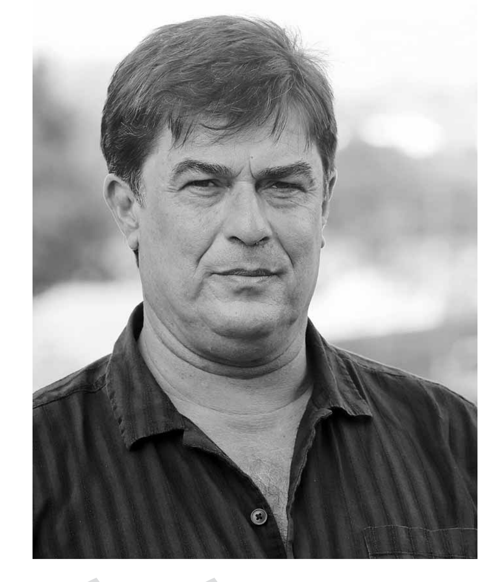
Na AFPD, "o coordenador recebia apenas 52% do valor destinado pela FPF"

Rogério Barroso assumiu, em 2003, as funções de Coordenador/Diretor Técnico da Associação de Futebol de Ponta Delgada, cargo que deixou a 30 de junho de 2024

ARTHUR MELO
ajmelo@acorianooriental.pt

Depois de 21 anos no cargo de Coordenador/ Diretor Técnico da Associação de Futebol de Ponta Delgada, cessou funções no passado dia 30 de junho. Porque razão decidiu cessar as suas funções?

A Federação Portuguesa de Futebol transfere anualmente uma verba para todas as associações de futebol do país (22) para pagamento do coordenador/diretor técnico distrital, assumindo assim claramente uma efetiva necessidade de valorização do trabalho deste elemento. Na maioria das associações este valor é transferido na totalidade para o coordenador e nas restantes, por opção, este valor é ainda reforçado com verbas das próprias Associações. No caso da Associação de Futebol de Ponta Delgada, infelizmente o coordenador recebia apenas 52% do valor global que lhe era destinado pela Federação Portuguesa de Futebol, sendo que os restantes 48% eram desviados pela sua direção para outros fins. Tratava-se assim de uma medida habilidosa, de clara desvalorização do trabalho de coordenação/direção técnica associativa. Para além de se tratar de um evidente desrespeito por um dos princípios mais básicos da gestão desportiva em que, o valor do apoio recebido deve efetivamente ser aplicado na finalidade para o qual foi criado, contraria claramente o objetivo que a nossa Federação Portuguesa de Futebol estabeleceu quando criou este apoio. Salienta-se que, estatutariamente a Associação de Futebol de Ponta Delgada obrigatoriamente tem de respeitar as orientações da Federação Portuguesa de Futebol, o que, nesta situação, constituía uma miragem.



> O coordenador recebia apenas 52% do valor global que lhe era destinado pela FPF, sendo que os restantes 48% eram desviados pela sua direção

> Era dispensável a contínua e silenciosa interferência/ingerência da atual direção da AFPD no trabalho do gabinete técnico

Por outro lado, sendo estas funções desempenhadas por elementos com níveis superiores de habilitação técnica específica na modalidade e com currículo e experiência na gestão de projetos relacionados, era perfeitamente dispensável a contínua e silenciosa interferência/ingerência da atual direção da Associação de Futebol de Ponta Delgada no trabalho do gabinete técnico. Estas não são as funções da direção de uma associação desportiva, cujos elementos até são remunerados. Assuntos técnicos são debatidos entre técnicos. Assuntos de arbitragem são debatidos entre elementos da arbitragem. Assuntos jurídicos são debatidos entre juristas. A atual direção da Associação de Futebol de Ponta Delgada deveria aprender, por exemplo, com a Associação de Futebol de Angra do Heroísmo, Associação de Futebol de Aveiro ou a Associação de Futebol da Madeira, como funcionam nestas áreas. Resumindo, questões de ordem financeira e de funcionamento interno, constituíram razões da minha decisão.

Confrontou a direção da Associação de Futebol de Ponta Delgada com esta situação? Qual a resposta que recebeu?

Sim, fiz uma proposta à direção para corrigir esta situação e a resposta, infelizmente, foi negativa.

Que balanço faz à sua atividade como Coordenador/ Diretor Técnico da Associação de Futebol de Ponta Delgada?

A experiência de relacionamento pessoal e técnico com largas centenas de agentes desportivos foi claramente positiva e única. Através da minha lista telefónica, verifico que a grande maioria dos meus amigos e conhecidos estão no futebol e no futsal. Gostaria, no entanto, de mencionar apenas os projetos em que organizei e/ou participei, sempre com vista ao desenvolvimento do futebol e do futsal em São Miguel e Santa Maria. Assim, a planificação e o acom-

EDUARDO RESENDES



Nas últimas duas décadas a AFPD tem crescido continuadamente cerca de 2,5 % a 3% em cada época desportiva, na sua demografia federada

As opções técnicas competitivas que são assumidas em cada época desportiva são sempre o resultado das escolhas da maioria dos clubes

panhamento da execução das competições de futebol/futsal, o processo de preparação/competição das seleções de futebol/futsal, o Prémio de Mérito Desportivo-Escolar, o trabalho do Centro de Formação Desportiva de Futebol Feminino, as Vistorias Técnicas a todos os campos de futebol/futsal, a promoção do futebol através dos Convívios de Traquinas e Petizes de Futebol e Futsal (24 convívios por época), os eventos desportivos de relevante interesse promocional para a Região, a Formação Formal de Agentes não Praticantes (39 Cursos de Treinadores de Futebol e de Futsal e 45 Ações Formação Contínua Creditadas), o processo de Certificação dos Clubes e o Walking Footbal.

Seguramente que aqui falta ainda mencionar alguns projetos em que participei/organizei/acompanhei, mas o volume de atividade da totalidade dos atuais projetos no seu conjunto já me deixa muito feliz. Nas últimas duas décadas (exceto nas duas épocas desportivas da pandemia) a Associação de Futebol de Ponta Delgada tem crescido continuadamente cerca de 2,5 % a 3% em cada época desportiva, na sua demografia federada.

Ao longo destes anos, quais foram as maiores dificuldades que sentiu no exercício daquelas funções?

O início da execução de cada projeto é normalmente a fase mais difícil de atingir o sucesso, nomeadamente os eventos desportivos de maior complexidade e grandeza (Troféu Pauleta, Jogos/ Torneios com equipas das ligas profissionais, Torneio Lopes da Silva em Ponta Delgada) constituíram excelentes formações práticas.

Pelo seu alcance estrutural e pela sua grandeza, na Certificação dos clubes destaco a dificuldade que por vezes existe em integrar e formar os elementos novos dos clubes neste processo. Mas, o mais difícil é normalmente o que nos dá mais prazer quando atingimos o sucesso.

É necessário construir e disponibilizar mais campos de futebol e pavilhões desportivos para o futsal em Ponta Delgada, na Lagoa e na Ribeira Grande

Ao meu amigo Pedro Bermonte desejo-lhe um nível de sucesso igual ou superior àquele que obtive no desempenho das funções

Muitos clubes reclamam, protestam, reivindicam por novas soluções, alternativas, rumos diferentes para o futebol, mas muitas vezes, quando chamados à discussão, o silêncio impera muitas vezes. Houve momentos de tensão, relações extremadas, ao longo destes 21 anos entre o Rogério Barroso e os clubes filiados na Associação de Futebol de Ponta Delgada?

Em cada época desportiva, a Associação de Futebol de Ponta Delgada é responsável pela organização competitiva e pelas formas de disputa de todos os escalões/género, do futebol e futsal, em São Miguel e Santa Maria. Existem variáveis fixas como, por exemplo, o número de equipas participantes, a calendarização das provas regionais e nacionais relacionadas, o número de equipas de arbitragem disponíveis, o nível de ocupação dos campos de futebol e dos pavilhões, que determinam em larga medida o formato das provas e os horários dos jogos. Salienta-se que, no final de cada época e no início da época desportiva seguinte, a Associação de Futebol de Ponta Delgada realiza reuniões técnicas de trabalho com representantes dos clubes de futebol e de futsal, onde se apresentam e se debatem todas as questões relacionadas com as competições. Todos os clubes são convidados a estar presentes e na grande maioria das reuniões, o resultado do trabalho produzido foi excelente.

As opções técnicas competitivas que são assumidas em cada época desportiva são sempre o resultado das escolhas da maioria dos clubes presentes nestas reuniões. Assim sendo, não conheço sistema mais democrático do que este. Por vezes, os condicionalismos fixos, de utilização dos campos e dos pavilhões e de disponibilidade de equipas de arbitragem, podem determinar horários dos jogos diferentes do expectável, o que nalguns casos gerou, e vai continuar a gerar, alguma insatisfação momentânea. Salienta-se que aos fins de semana a Associação de Futebol de Ponta Delgada organiza mais de 70 jogos de futebol e futsal. Nunca existiu qualquer relação extremada entre a Associação de Futebol de Ponta Delgada e qualquer dos seus clubes associados.

Quais são os principais problemas ou desafios que o futebol – e os clubes – enfrentam no momento atual?

É importante desenvolver esforços para obter e aumentar a colaboração financeira dos encarregados de educação para as atividades do clube. Tal como se paga para praticar outras modalidades, entendo que também se deve pagar para praticar futebol e/ou futsal. Este acréscimo na receita pode permitir a profissionalização de algum elemento ou uma parte das estruturas dos clubes, o que à partida pode garantir uma maior qualidade no serviço prestado.

É necessário construir e disponibilizar mais campos de futebol e pavilhões desportivos para o futsal em Ponta Delgada, na Lagoa e na Ribeira Grande, de modo a que as atividades de treino decorram em horários adequados a cada escalão/ género. Assumir os princípios e as orientações do projeto mais estruturante que a Federação Portuguesa de Futebol atualmente está a desenvolver, a Certificação dos clubes.

Desde sempre que o Rogério Barroso está ligado ao fenómeno desportivo, nomeadamente ao futebol. E o futuro, qual vai ser?

Efetivamente, o meu currículo e experiência profissional centra-se quase totalmente na área das atividades físicas e desportivas. Aliás, é este o ambiente que se vive diariamente na minha casa. Desde os meus sete anos que estou ligado ao futebol, inicialmente como praticante, posteriormente obtendo a minha licenciatura (pré-Bolonha) na área da Educação Física e o Desporto – Opção de Futebol e completando com formação técnica específica da Federação Portuguesa de Futebol e da UEFA. Sendo esta a minha vida profissional, é provável que dentro de algum tempo esteja novamente no futebol.

Pedro Bermonte é o seu sucessor na Associação de Futebol de Ponta Delgada. Que conselho deixaria ao novo Coordenador/ Diretor Técnico da Associação de Futebol de Ponta Delgada, com base nos anos de experiência que acumulou naquele cargo?

Ao meu amigo Pedro Bermonte desejo-lhe um nível de sucesso igual ou superior àquele que obtive no desempenho, com grande prazer e alegria, das funções de Coordenador/ Diretor Técnico.

Quem desempenha estas funções deve possuir um perfil humilde e dedicado perante todos os agentes desportivos com os quais nos relacionamos e deve assumir e salvaguardar sempre que as questões do domínio técnico devem ser debatidas e aprovadas apenas por técnicos. ◆

NECROLOGIA

MARIA LUIZ BORGES TRINDADE PRATES

Faleceu ontem, dia 9, na Clínica do Bom Jesus, em Ponta Delgada, Maria Luiz Borges Trindade Prates, com 84 anos de idade. Era viúva de António Garcia Prates. A sua missa de corpo presente realiza-se hoje, dia 10, pelas 10h00, na capela da Clínica do Bom Jesus, concelho de Ponta Delgada, prosseguindo-se o seu trajeto fúnebre para o cemitério de São Joaquim. À família enlutada as nossas sentidas condolências.



Transportes

MOVIMENTO MARÍTIMO
MUTUALISTA
CORVO - Em Ponta Delgada, largando para Praia da Vitória
FURNAS - Em Leixões

TRANSINSULAR
INSULAR – Em viagem do Caniçal para Leixões chegando amanhã
MONTE DA GUIA – Em viagem de Leixões para Ponta Delgada chegando amanhã
SÃO JORGE –Em Ponta Delgada
MARGARETHE – Em Ponta Delgada

GSLINES
REBECA S - Em Ponta Delgada largando para Praia da Vitória
LAURA S – Em Lisboa



Bibliotecas

PÚBLICA E ARQUIVO DE PONTA DELGADA
Horário de verão (julho, agosto e setembro)
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 17h00. Encerra ao sábado
Horário de inverno (de outubro a junho)
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 19h00. Sábado: das 14h00 às 19h00
MUNICIPAL ERNESTO DO CANTO (PONTA DELGADA)
De 2ª a 6ª feira das 10h00 às 18h00
ARQUIVO MUNICIPAL DE PONTA DELGADA
De 2ª a 6ª feira das 08h45 às 12h30 e das 13h45 às 16h15
CENTRO MUNICIPAL DE CULTURA
2.ª feira a 6.ª feira das 09h00 às 17h00; Feriados (encerados) sábado das 14h00 às 17h00
MUNICIPAL DA RIBEIRA GRANDE
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 17h00
ARQUIVO MUNICIPAL DA RIBEIRA GRANDE
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 17h00
MUNICIPAL DANIEL DE SÁ RIBEIRA GRANDE
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 17h00
MUNICIPAL DE VILA FRANCA DO CAMPO
De 2ª a 6ª feira das 08h30 às 16h30
MUNICIPAL DA POVOAÇÃO
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 17h00
CENTRO DE MONITORIZAÇÃO E INVESTIGAÇÃO DAS FURNAS
16 de setembro a 14 de junho: De 3ª a domingo das 09h30 às 16h30 e das 13h30 às 17h00; 15 de junho a 15 setembro: De segunda a domingo das 10h00 às 18h00
MORADA DA ESCRITA CASA ARMANDO CÔRTES RODRIGUES
Horário: das 14h00 às 17h00 (terça, quarta, sexta e sábado). Encerrada: domingo, segunda e quinta
MUNICIPAL TOMAZ BORBA VIEIRA
De 2ª a 6ª feira das 09h30 às 13h00 e das 14h00 às 17h30
sábado, domingo e feriados: encerrado



Farmácias

PONTA DELGADA
CENTRAL
Rua Marquês da Praia
Telefone: 296284151

RIBEIRA GRANDE
MISERICÓRDIA
Rua de São Francisco
Telefone: 296472359

SANTA MARIA
AVENIDA
Avenida de Santa Maria
Telefone: 296883174



Bilheteiras

COLISEU MICAELENSE
Terça a sexta das 14h00 às 18h00. Encerrado aos sábados, domingos, segundas e feriados
Nos dias de espetáculo, de terça a sábado, das 14H00 à hora de início do evento. Aos domingos e feriados, 2 horas antes do início do evento.
Telefone: **296 209 502**
TEATRO MICAELENSE
Terça a sábado das 13h00 às 18h00
Nos dias de espetáculo das 16h30 às 21h30 - Telefone: 296 308 350
TEATRO RIBEIRAGRANDENSE
Seg. a sexta - 09h00 às 17h00, ininterruptamente
Telefone: **296 470 340/296 474 100**

Telefones úteis

296 205 500 PSP Ponta Delgada	**296 629 757** Serviço S.O.S. Mulher
296 306 580 GNR Ponta Delgada	**296 285 399** APAV Ponta Delgada
296 301 301 Bombeiros Ponta Delgada	**808 246 024** Linha Saúde Açores
296 382 000 Táxis São Miguel	**296 249 220** Centro de Saúde de Ponta Delgada
296 281 777 Marinha - Salvamento Ponta Delgada	**296 283 221** UMAR Açores



Missas

PONTA DELGADA
HORÁRIO DAS MISSAS DOMINICAIS
VESPERTINAS
SÁBADO
12h30 Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião); 16h30 Igreja Nossa Sra. das Mercês (Bairros Novos); 16h30 Igreja Nossa Senhora Fátima; 17h00 Clínica de Bom Jesus; 17h30 Igreja Imaculado Coração Maria (S. Pedro); 18h00 Igreja Paroquial de S. José e Igreja Paroquial de Santa Clara; 18h30 Igreja Paroquial de Nossa Senhora dos Anjos, Fajã de Baixo; 19h00 Igreja Paroquial de São Pedro e Igreja Nossa Senhora Fátima; Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Oliveira, Fajã de Cima; Igreja Paroquial de São Roque

DOMINGO
08h00 Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres, 09h00 Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres; 10h00 Igreja Matriz e Igreja Imaculado Coração de Maria (S. Pedro) e Igreja Paroquial Santa Clara; 10h30 Casa de Saúde Nª Sra. Conceição; 11h00 Igreja Paroquial São Pedro e Igreja Paroquial de São José; 11h30 Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Oliveira na Fajã de Cima; Igreja Paroquial de São Roque; 09h30, 11h30, às 18h30 Igreja Paroquial de Nossa Senhora dos Anjos na Fajã de Baixo; 12h00 Igreja Matriz, Santuário Santo Cristo e Igreja Nossa Senhora Fátima; 12h15 Ermida de São Gonçalo (São Pedro); 17h00 Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião); 18h00 Igreja Paroquial São José; 19h00 Igreja Paroquial São Pedro

MISSAS AOS DIAS DE SEMANA
08h00 Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres; 09h00 Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres (menos aos sábados); 12h30 Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião); 17h30 Capela da Casa de Saúde Nª Sra. da Conceição (terça a sexta feira), 18h00 Igreja Imaculado Coração de Maria e Igreja Paroquial de São José; 18h30 Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião) 19h00 Igreja Paroquial de São Pedro, Igreja de Nossa Senhora de Fátima e Igreja Paroquial de Santa Clara; 19h00 Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Oliveira, Fajã de Cima (de terça-feira a sexta-feira); 19h00 Igreja Paroquial de Nossa Senhora dos Anjos na Fajã de Baixo (terças, quartas e quintas-feiras); 19h00 Igreja Paroquial de São Roque (terças e quintas- feiras).



Cinema

***SEM PROGRAMAÇÃO, POR MOTIVO DE ENCERRAMENTO DAS SALAS DE CINEMA NO PARQUE ATLÂNTICO PARA REMODELAÇÃO**



Sorte

TOTOLOTO
Sorteio de 7 de setembro (sorteio 72)
5 6 33 41 46 + 7

EUROMILHÕES
Sorteio de 06 de setembro (sorteio 72)
NÚMEROS: 12 14 34 41 47
ESTRELAS: 3 4

M1LHÃO
Sorteio de 06 de setembro (sorteio 36)
NÚMEROS: FGV 07774

LOTARIA CLÁSSICA
Sorteio de 9 de setembro (semana 37)

1ºPrémio	**40412**	€1.200.000,00
2ºPrémio	**41562**	€120.000,00
3ºPrémio	**63446**	€ 60.000,00

LOTARIA POPULAR
Sorteio de 5 de setembro (semana 36)

1ºPrémio	**51257**	€ 50.000,00
2ºPrémio	**85903**	€ 6.000,00
3ºPrémio	**44759**	€ 3.000,00
4ºPrémio	**79997**	€ 1.500,00



Museus

MUSEU CARLOS MACHADO (DE 1 DE OUTUBRO A 31 DE MARÇO)
Terça a domingo, das 10h00 às 18h00
Sem interrupção para almoço.
Inclui feriados. Encerra às segundas.
POLO MUSEOLÓGICO DO COLISEU MICAELENSE
Visita sujeita a marcação prévia - 296 209 505
MUSEU HEBRAICO SAHAR HASSAMAIM DE PONTA DELGADA - PORTAS DO CÉU (SINAGOGA)
Segunda a Sexta, das 13h00 às 16h30
MUSEU MILITAR DOS AÇORES
De 2ª a 6ª feira das 10h00 às 18h00
Sábado e Domingo das 10h00 às 13h30 e das 14h00 às 18h00
Encerrado aos feriados
MUNICIPAL DA RIBEIRA GRANDE
Segunda a sexta das 09h00 às 17h00
MUSEU VIVO DO FRANCISCANISMO
Segunda a sexta das 09h00 às 17h00
CASA DO ARCANO RIBEIRA GRANDE
Segunda a sexta das 09h00 às 17h00
MUSEU DA EMIGRAÇÃO AÇORIANA
Segunda a sexta das 09h00 às 17h00
ARQUIPÉLAGO CENTRO DE ARTES CONTEMPORÂNEAS
De terça a domingo das 10h00 às 18h00
CASA DOS VULCÕES
Atalhada, Rosário, 9560 Lagoa
MUSEU DO TABACO DA MAIA
De segunda a sexta feira das 09h0 às 17h00; sábado às 12h00 e das 12h30 às 17h00
CENTRO CULTURAL DA CALOURA LAGOA
De 2.ª feira a sábado das 10h30 às 12h30 e das 13h30 às 17h30
MUNICIPAL VILA FRANCA DO CAMPO
De 3ª a 6ª feira das 09h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h00; sábado e domingo das 14h00 às 17h00
MUNICIPAL NESTOR DE SOUSA
Encerrado para obras por tempo indeterminado
MUSEU DO TRIGO DA POVOAÇÃO
De 3ª a sexta das 09h00 às 17h00 sábado, domingo e feriados das 11h00 às 16h00
MUSEU DE LAGOA - AÇORES
- Núcleo Museológico do Presépio; Núcleo Museológico do Cabouco e Núcleos Museológicos da Ribeira Chã (Arte Sacra e Etnografia, Casa Museu Maria dos Anjos Melo, Núcleo da Adega; Núcleo da Agricultura e Quintal Etnográfico)
De 2ª a 6ª feira das 09h30 às 13h00 das 14h00 às 17h30
Sábado, Domingo e Feriados: Encerrado
- Casa da Cultura Carlos César
2ª a 5ª feira das 8h30 às 12h30 das 13h30 às 17h00
6ª feira das 8h30 às 12h30
Sábado, Domingo e Feriados: Encerrado
- Núcleo Museológico da Casa do Romeiro
Visitas apenas por marcação prévia através do 296 912 510 ou museu@lagoa-acores.pt
- Coleção Visitável da Matriz de Lagoa
De 3ª a 6ª feira das 09h00 às 12h30 das 13h30 às 17h00
Sábado, Domingo e Feriados: Encerrado
- Tenda do Ferreiro Ferrador
De 2ª a 6ª feira das 14h30 às 18h00
Sábado, Domingo e Feriados: Encerrado

Sudoku

11942

Completar a grelha de forma a que cada linha, cada coluna e cada uma das caixas 3x3 contenham todos os números de 1 a 9.

Grau de dificuldade **fácil**

	2	9			7			4
		6	3		4	2		
	3			1				5
	9	7		6	8			
	6						2	
			9	2		5	6	
6				9			1	
		4	8		6	7		
7			1			9	8	

Grau de dificuldade **médio**

	2			4				
	6		9		2			8
		4	8					6
		6				5		
			6		7			
		1				4		
1					3	8		
2			5		1		9	
				8			2	

KRAZYDAD.COM

Sudoku Infantil

11942

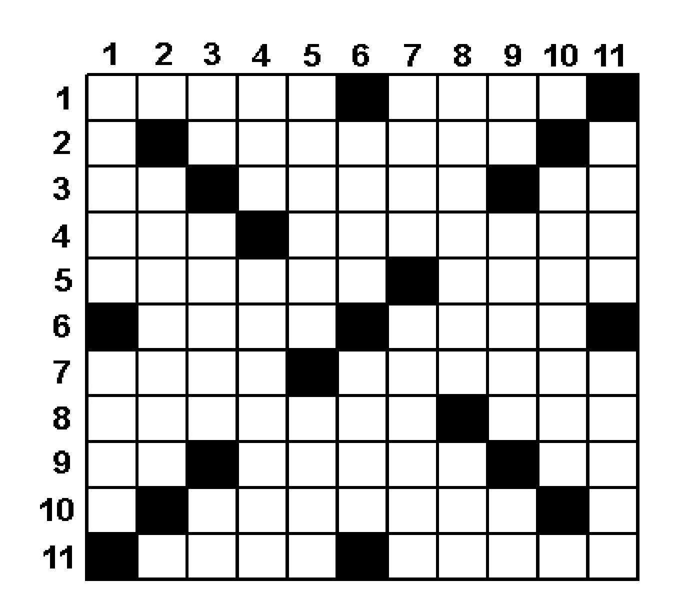
Completar a grelha de forma a que cada linha, cada coluna e cada uma das caixas 3x3 contenham todos os números de 1 a 6.

		5			
			1	6	
	1				4
3			5		
				3	
4		2			

Palavras cruzadas

HORIZONTAIS: 1. Espécie de canoa escavada num tronco de árvore. Assentimento. 2. Conventual. 3. Contr. da prep. de com o art. def. a. Não largar da mão. Cento e um em numeração romana. 4. Unidade de trabalho em todas as suas formas. Aparelho para a pesca das enguias. 5. Fritou. Vinho, como excipiente medicinal. 6. Ourela. Estímulo. 7. Alado. Intumescer-se. 8. Antílope mosqueado. Elemento de formação de palavras que exprime a ideia de ouvido. 9. Satélite de Júpiter. Congénito. Alternativa (conj.). 10. Relativo ao útero. 11. Medida de uma superfície. Solidão.

VERTICAIS: 1. Indefinido (abrev.). Perspicácia. 2. Operação de arrolhar. 3. Antes do meio-dia (abrev.). Circulei. Antiga cidade da Mesopotâmia. 4. Grande porção. Inflamação da glote. 5. Diminuição dos sintomas de uma doença. Elemento de formação de palavras que exprime a ideia de nove. 6. Ímpio. Dar asas a. 7. Género típico das aceráceas. Impassibilidade, indiferença. 8. Um dos ossículos do ouvido médio. Organização das Nações Unidas (sigla). 9. Artigo antigo. Enjoo. Aqueles. 10. Designação genérica dos sais do ácido clórico. 11. Diário. Coisa roubada.



Pintar



Soluções

SUDOKUS 11942

5	2	9	6	8	7	1	3	4
1	7	6	3	5	4	2	9	8
4	3	8	2	1	9	6	7	5
2	9	7	5	6	8	3	4	1
3	6	5	4	7	1	8	2	9
8	4	1	9	2	3	5	6	7
6	8	2	7	9	5	4	1	3
9	1	4	8	3	6	7	5	2
7	5	3	1	4	2	9	8	6

8	2	3	7	4	6	9	1	5
5	6	7	9	1	2	3	4	8
9	1	4	8	3	5	2	7	6
3	9	6	1	2	4	5	8	7
4	8	2	6	5	7	1	3	9
7	5	1	3	9	8	4	6	2
1	7	9	2	6	3	8	5	4
2	4	8	5	7	1	6	9	3
6	3	5	4	8	9	7	2	1

SUDOKUS 11942

1	6	5	2	4	3
2	4	3	1	6	5
5	1	6	3	2	4
3	2	4	5	1	6
6	5	1	4	3	2
4	3	2	6	5	1

PALAVRAS CRUZADAS:
HORIZONTAIS: 1. Igara, Ámen. 2. Monacal. 3. Da, Reter, Cl. 4. Erg, Sertela. 5. Frigiu, Enol. 6. Orla, Alor. 7. Áleo, Apojar. 8. Chitela, Oto. 9. Io, Inato, Ou. 10. Uterino. 11. Área, Ausio.
VERTICAIS: 1. Indef, Ácie. 2. Arrolho, 3. Am, Girei, Ur. 4. Ror, Glotite. 5. Anesia, Enea. 6. Ateu, Alar. 7. Ácer, Apatia. 8. Martelo, ONU. 9. El, Enojo, Os. 10. Clorato. 11. Dial, Roubo.



POR **MARIA HELENA MARTINS**
TARÓLOGA

TEL. **210 929 000**
SITE: www.mariahelena.pt
EMAIL: mariahelena@mariahelena.pt
BLOG: http://concultoriodeastrologia.blogs.sapo.pt
Facebook: http://www.facebook.com/MariaHelenaMartinsMHM

Horóscopo

Carneiro 21/03 a 20/04
Com inteligência, conseguirá dar a volta a uma desavença com o seu par. Fortaleça o sistema imunitário. Atenção aos gastos exagerados.

Touro 21/04 a 20/05
Deixe o seu lado mais divertido vir ao de cima. Vai sentir-se com um novo fôlego. Organize as suas despesas e poupe para o futuro. A sorte espera por si.

Gémeos 21/05 a 20/06
Faça uma surpresa ao seu amor. Coma mais frutos secos, como cajus e avelãs.Termine tarefas pendentes. Concretizará os seus objetivos.

Caranguejo 21/06 a 22/07
Dê atenção aos seus amigos. Faça mais exercício físico. Para que o seu sucesso não passe de uma ilusão desempenhe as tarefas com dedicação.

Leão 23/07 a 22/08
Poderá conhecer alguém especial. Modere a impulsividade em relação aos negócios. Cuide do que tem.

Virgem 23/08 a 22/09
Um amigo pode pedir-lhe um conselho. Para ter mais energia tome um bom pequeno-almoço logo pela manhã. Poderá receber um prémio pela sua dedicação ao trabalho.

Balança 23/09 a 23/10
Evite criticar o seu par. Deixe que o amor invada o seu coração. Cuidado, proteja a garganta. Não tome bebidas frias. Momento pouco oportuno para gastos.

Escorpião 24/10 a 21/11
Um familiar pode precisar de apoio. Sentirá necessidade de reforçar as energias. Cuidado com novos investimentos. Aconselhe-se com um amigo de confiança.

Sagitário 22/11 a 20/12
Aproveite o tempo livre para estar com os seus filhos. Dê passeios. O ar puro vai fazer-lhe bem. É conveniente que reflita antes de tomar uma decisão.



Capricórnio 21/12 a 19/01
Todas as pessoas têm defeitos. Seja compreensivo.Tendência para dores de cabeça. Hoje pode sentir-se mais pessimista. Não deixe que isso afete o seu trabalho.



Aquário 20/01 a 19/02
Dia marcado pela força do amor e pela cumplicidade no seio familiar. Domine a sua mente. Veja sempre o lado bom da vida e será sempre feliz.



Peixes 20/02 a 20/03
Poderá passar bons momentos na companhia do seu par.Um colega poderá precisar da sua ajuda. Seja generoso.









MEZZANINE_ACORES

MEZZANINE
Mobiliário e decoração

Mobiliário à sua medida

Rua Professor Alfredo Bensaúde, 12 Ponta Delgada Tel: 296 381 319



296 285 399

apav.acores@apav.pt



www.apav.pt



IPMA

Lua Nova 02/10 | Q. Crescente 11/09 | Lua Cheia 18/09 | Q. Minguante 24/09

Nascer do Sol às 07h20 | Pôr do Sol às 19h57

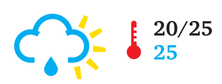
Humidade prevista
para hoje 71% | amanhã 70%

Índice UVA
Efetivo de **ontem** 8
Previsto para **hoje** 7

Marés
Hoje **Baixa-mar** às 12:22 e 00:50
Preia-mar às 06:09 e 18:37

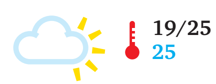
Amanhã **Baixa-mar** às 13:46 e --
Preia-mar às 07:16 e 20:01

Grupo Ocidental



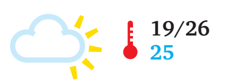
Períodos de céu muito nublado com boas abertas.
Aguaceiros fracos especialmente na madrugada e manhã.
Vento leste bonançoso a moderado (10/30 km/h).
Mar de pequena vaga.
Ondas nordeste de 1 a 2 metros.

Grupo Central



Períodos de céu muito nublado com boas abertas.
Aguaceiros fracos.
Vento nordeste fraco a bonançoso (05/20 km/h), rodando para leste.
Mar encrespado a de pequena vaga.
Ondas nordeste de 1 a 2 metros.

Grupo Oriental



Períodos de céu muito nublado com boas abertas.
Aguaceiros fracos.
Vento nordeste bonançoso a moderado (10/30 km/h), rodando para leste.
Mar de pequena vaga.
Ondas norte de 1 a 2 metros, passando a nordeste.

Frente Fria | Frente Quente | Frente Oclusa | Frente Estacionária | Isóbaras | A Alta Pressão | B Baixa Pressão

RTP AÇORES

07:30 Zig Zag
08:00 Bom Dia Portugal
12:50 RTP3/ RTP Açores
13:00 Jornal da Tarde - Açores
15:00 Plenário Parlamentar Açores
16:00 Açores Hoje
19:15 Hora de Agir
20:00 Telejornal Açores
20:35 Mesa Portuguesa... com Estrelas Com Certeza!
21:05 Em Casa d'Amália
23:00 Hora de Agir

RTP 1

05:00 Bom Dia Portugal
09:00 Praça da Alegria
11:59 Jornal da Tarde
13:22 Amor Sem Igual
14:20 A Nossa Tarde
16:30 Portugal em Direto
18:06 O Preço Certo
20:01 Entre o Mar e a Terra
20:35 Joker
21:26 É Ou Não É? - O Grande Debate
22:59 Só Como e Bebo. Por Acaso, Trabalho!
23:56 Anatomia de Grey



Cinemundo 18:10

CHEFES INTRAGÁVEIS 2

Nick, Kurt e Dale estão cansados de receber ordens e abrem seu próprio negócio, de forma que eles mesmos sejam seus chefes. No entanto, quando a companhia começa a deslanchar, um investidor os engana e rouba a empresa.

RTP 2

06:00 Zig Zag
12:06 Artes do Mar
12:38 Outra Escola
13:10 O Substituto
14:35 Salto Mortal
19:35 Heróis de Verde
20:30 Jornal 2
20:07 Hotel à Beira-Mar
21:52 Folha de Sala
21:59 Regresso às Aulas
22:04 A Colheita: Integração das Escolas do Mississípi

TVI

08:55 Dois às 10
11:58 TVI Jornal
13:00 TVI - Em Cima da Hora
13:40 A Sentença
14:55 A Herdeira
15:40 Goucha
17:00 A Sentença
18:57 Jornal Nacional
20:45 Cacau
22:05 Festa É Festa
22:55 TVI Extra
00:55 Autores
01:50 O Beijo do Escorpião

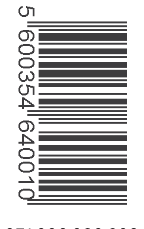
SIC

05:00 Edição da Manhã
07:10 Alô Portugal
08:40 Casa Feliz
11:59 Primeiro Jornal
13:25 Querida Filha
15:10 Júlia
17:40 Terra e Paixão
18:57 Jornal da Noite
21:10 A Promessa
21:55 Senhora do Mar
23:10 Nazaré
23:45 Papel Principal
00:05 Travessia

CINEMUNDO

01:35 Kill Bill - A Vingança
03:25 Kill Bill 2
05:40 D.O.A. - Guerreiras Mortais
07:10 Flor do Deserto
09:15 Inferno na Fronteira
11:05 A Blcharada Contra-ataca
12:40 Steel: O Homem de Aço
14:20 Para Além dos Limites
16:15 Diana
18:10 Chefes Intragáveis 2
20:00 Segredos Oficiais
21:55 Matem O Mensageiro

Açoriano Oriental
TERÇA-FEIRA, 10 DE SETEMBRO DE 2024
www.acorianooriental.pt
Email: acorianooriental@acorianooriental.pt | Telefone: + 351 296 202 800 | FAX: + 351 296 202 826



Flagrante

EDUARDO RESENDES



PONTA DELGADA
A passadeira na Rotunda da Avenida Príncipe do Mónaco está a precisar de manutenção

Consórcio preocupado com impasse na SATA

O consórcio Newtour/MS Aviation, que venceu a privatização da Azores Airlines, entretanto cancelada pelo Governo dos Açores, está preocupado com o "impasse" em que vive a companhia aérea.

"Com a privatização em suspenso, a Azores Airlines está num impasse que pode ter consequências graves para a companhia aérea, para o setor do transporte aéreo na região e, por extensão, para o desenvolvimento económico dos Açores", lê-se num comunicado. "A Azores Airlines enfrenta, atualmente, sérias dificuldades financeiras. O adiamento deste processo de privatização não só ameaça agravar ainda mais a situação precária da companhia, como também coloca em risco a estabilidade económica da região, que depende fortemente de um transporte aéreo eficiente e fiável", alerta.

O Governo dos Açores anunciou em 2 de maio o cancelamento do concurso de privatização da Azores Airlines e o lançamento de um novo procedimento, e o consórcio Newtour/MS Aviation, interpôs uma providência cautelar contra a decisão. Ontem, insistiu que cabe ao conselho de administração da SATA, e não ao governo, propor o cancelamento do concurso, o que não ocorreu. ◆ PG/LUSA

Arranca a campanha "Cinto-me Vivo"

A Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária (ANSR), a Guarda Nacional Republicana (GNR) e a Polícia de Segurança Pública (PSP) lançam hoje a Campanha de Segurança Rodoviária "Cinto-me vivo", inserida no Plano Nacional de Fiscalização (PNF) de 2024.

A decorrer entre os dias 10 e 16 de setembro, a campanha tem como objetivo alertar condutores e passageiros para a importância de utilizarem sempre, e de forma correta, os dispositivos de segurança. ◆ PG

PJ desarticula grupo ligado ao tráfico que atuava em Lisboa e Açores

A Polícia Judiciária, através da Unidade Nacional de Combate ao Tráfico de Estupefacientes e do Departamento de Investigação Criminal dos Açores, realizou, ontem, uma operação policial que permitiu desarticular um grupo criminoso organizado ligado ao tráfico de estupefacientes.

Segundo o comunicado da PJ, este grupo organizado, "desde há vários meses a esta parte se vinha dedicando de forma particularmente ativa à distribuição de significativas quantidades de produto estupefacientes na Região da Grande Lisboa e na Ilha Terceira". E, "no decurso desta operação, levada a efeito no âmbito de inquérito dirigido pelo DIAP de Vila Franca de Xira, foram realizadas um total de 28 buscas domiciliárias e não domiciliárias, das quais resultou a apreensão de consideráveis quantidades de haxixe, dinheiro em numerário, automóveis assim como diversos documentos e objetos com relevância para a prova dos factos em investigação", revelou a PJ.

Foram detidos nove pessoas entre os 24 e os 45 anos (cinco homens e quatro mulheres), residentes na Ilha Terceira e na Região de Lisboa, alguns com laços familiares entre eles.

Esta operação contou com o apoio da Força Aérea Portuguesa, da Polícia de Segurança Pública, da Guarda Nacional Republicana e da Polícia Marítima, e outras instituições.

Os detidos são presentes hoje à autoridade judiciária competente TIC de Loures. ◆ PG

Russell Sousa reeleito presidente da JS/Açores

Russell Sousa foi reeleito presidente da Juventude Socialista dos Açores, assumindo novamente a liderança da estrutura ao longo dos próximos dois anos.

Eleito, na passada sexta-feira, em votação direta da estrutura partidária com 98% dos votos, a consagração do sufrágio acontecerá no fim-de-semana de 8 a 10 de novembro, durante o XVI Congresso Regional da Juventude Socialista, em Ponta Delgada.

A Moção Global de Estratégia com o lema "O Futuro dos Açores!" será apresentada e debatida no Congresso foi elaborada com a participação de jovens de todas as ilhas, e assenta numa política de proximidade e em propostas concretas para enfrentar os desafios vividos pela juventude açoriana. "O nosso objetivo central é dar voz à nossa geração, oferecendo respostas eficazes para os problemas que enfrentamos, desde a falta de empregos dignos até à dificuldade em aceder a uma habitação condigna", disse. ◆ PG